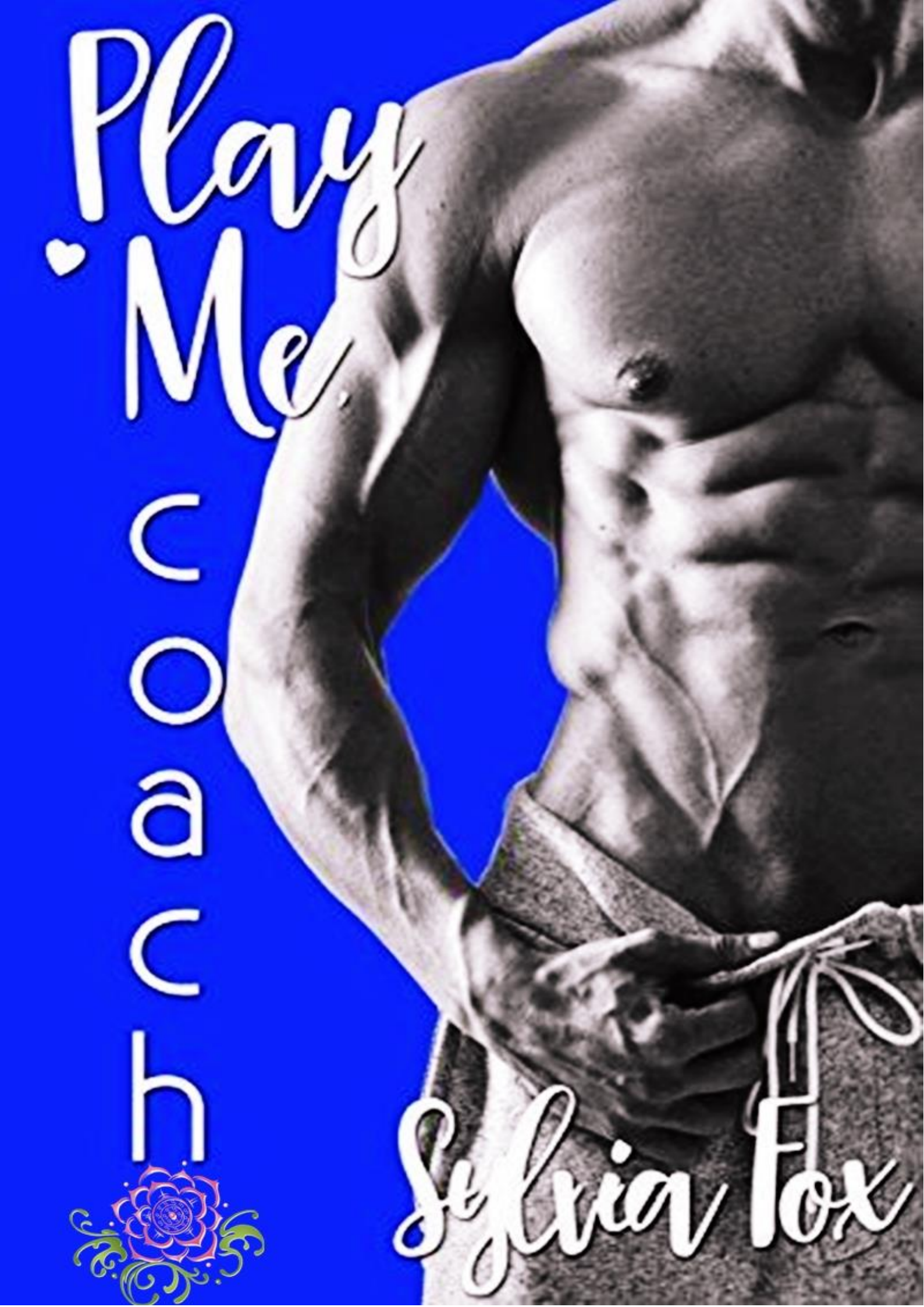
# Play Me Coach



Sylvia Fox




*Disponibilização:* Flor de Lótus

*Tradução:* Flor

*Revisão:* Leila Lizandra

*Revisão Final:* Liz

*Leitura Final:* Nita Oliver

*Formatação:* Flor de Lótus

# Play Me, Coach

## Sylvia Fox

De Sylvia Fox, outro romance alpha HOT ...

EMILY:

O treinador Eric Sutton é o homem mais gostoso do campus. Ele é o que eu chamo de Alpha Silver Fox... Mais velho, quente e delicioso. Cada menina no campus fantasia sobre ele. E todos os caras sonham estar em seu time, que por acaso é o time número 1 da liga do basquete universitário.

O treinador sabe como vencer.

Eu não poderia me importar menos com a parte de basquete. Na verdade não poderia dizer nada sobre isso. Eu sou apenas uma leitora de livros que sempre tem o nariz enfiado em um romance fumegante. E além disso, o treinador não olharia para mim duas vezes. E não

apenas porque sou muito curvilínea e nerd demais, também sou a melhor amiga da filha dele.

TREINADOR:

Emily Foster é a melhor amiga da minha filha. Ela também é estudante na faculdade que eu treino. Estar com ela acabaria com a minha carreira sem dúvida. Também faria minha filha me odiar para sempre.

Mas não consigo parar de pensar no corpo de Emily. E como nunca foi tocado por outro homem. Ela é pura como a neve e tudo o que posso pensar são nas coisas imundas que eu quero fazer com ela quando estamos sozinhos na minha casa durante as férias de Natal.

Eu preciso dela. Eu quero ela. E em uma noite eu posso fazer uma escolha. Eu só espero que seja a certa.

# Capítulo Um

Tudo o que eu queria era mergulhar em uma banheira e me perder em um livro grosso. Eu tinha acabado o meu último exame antes do feriado de Natal e estava exausta. Passei o último mês estudando pra caramba, passando noites digitando páginas até os meus dedos doerem. Não vou para a cama antes de 01:00h da madrugada em semanas.

Mas agora acabou. Eu posso relaxar.

Eu era uma estudante do segundo ano na faculdade de Moultrie e acabei de completar 20 anos na semana anterior.

Minha colega de quarto e melhor amiga, Holly Sutton, quis me levar para comemorar.

Realmente senti que meu aniversário tivesse que ser em um momento tão inconveniente. Eu não podia me dar o luxo de sair, nem mesmo por uma noite.

Afinal, diferente de muitos, eu estava em Moultrie com uma bolsa de estudos, então minhas notas eram importantes. Eu tinha que me manter acima da média para ficar no que era uma faculdade de prestígio muito cara. Toda vez que pensava em diversão, minha mente

ia até o meu pai, que trabalhava longas horas em uma fábrica, e na minha mãe, que era uma assistente administrativa e consultora Mary Kay. Eles trabalhavam com empolgação para que eu pudesse ter esta oportunidade. Nenhum deles à teve.

Não podia decepcioná-los. Não depois de todos os seus sacrifícios.

Moultrie fica na costa leste e eu era de uma pequena cidade chamada Idaho. Custou muito só para eu estar fisicamente aqui, comendo em meu quarto, antes das aulas começarem.

Na verdade, meus pais não podiam pagar para que eu voasse para casa no feriado de Natal este ano. Quebrou seus corações me contar isso em outubro, mas eu entendi.

E felizmente, eu tinha Holly.

Holly Sutton era minha melhor amiga no mundo.

Nós somos completos opostos em quase todos os sentidos.

Eu era séria, com o nome de uma irmã Brontë, minha mãe também era uma grande leitora, e o nome me predestinou.

Gasto meu tempo lendo, escrevendo e pensando demais. Às vezes levo a vida muito a sério, porque sempre senti como se houvesse muita coisa em jogo.

Holly Sutton não sabe o que é isso. EIa vive uma existência encantada, é filha de um ex jogador de basquete profissional que se tornou treinador de basquete da faculdade, então ela tem dinheiro.

E ela é linda. Enquanto eu sou morena com quadris largos e óculos de lentes grossas, Holly é uma linda loira com a pele permanentemente beijada pelo sol e um corpo que todas as garotas

invejam e todos os garotos querem amar. Ela era grega e confiante, enquanto eu sou mais reservada e tímida.

No entanto, foi um sucesso quando nos juntamos como companheiras de quarto no primeiro ano. Holly me fez sentir especial. Ela sempre impulsionou minha autoconfiança quando estava comigo e eu sempre fui alguém que a incentivou a usar o cérebro e não só o corpo.

Eu acreditei nela e ela acreditou em mim.

Eu nunca tive muitos amigos em Idaho, então Holly tinha sido um verdadeiro presente. Ela ajudou a evitar que eu sentisse muita saudade de casa, ninguém nunca me entendeu tão bem como Holly.

Então, quando ela descobriu que eu não tinha para onde ir no feriado de Natal, é claro que se ofereceu para me trazer para casa com ela.

O Pai de Holly era o treinador Eric Sutton, principal treinador de basquete de Moultrie, e sua família morava em um bairro elegante não muito longe do campus. Eu tinha ido lá para o dia de ação de Graças nos últimos dois anos, onde a família de Holly me acolheu de braços abertos.

O treinador Sutton, ou Eric, como ele insistiu que eu o chamasse desde que o conheci, era sonhador. Ele estava com 40 anos, tinha cabelos de sal e pimenta e um rosto bonito. Mas seu corpo estava em outro nível, era rijo e musculoso, e sempre que ele me abraçava eu queria derreter nele. Eu me sentia culpada por ser tão atraída pelo pai da minha melhor amiga, mas o treinador Sutton tinha esse tipo de efeito em todos. Eu tinha ouvido muitas meninas em meu dormitório conversando sobre quão quente ele era, geralmente fora do alcance de

Holly se elas pudessem. E ele não era apenas fisicamente sensual, ele também era incrivelmente encantador. Ele era quente e amável, e quando falava com você fazia você se sentir realmente importante. Pelo menos eu me sentia.

A mãe de Holly havia morrido quando ela tinha cinco anos. Eric não estava com ninguém desde então. Ele realmente amava a mãe dela e passou os últimos quinze anos construindo sua carreira em Moultrie. Ele disse a Holly que não tinha tempo para namorar, nem tinha desejo de fazê-lo.  Ele tinha conseguido a posição de treinador alguns anos antes de nós termos nos matriculado. O treinador Sutton tinha levado Moultrie para o torneio NCAA todos os anos desde que começou e, na temporada anterior, chegaram as Quartas de Final pela primeira vez na história da faculdade. Eu não era muito de esportes, mas mesmo eu sabia que isso era uma grande coisa.

Enfim, o treinador tinha sido como sempre acolhedor e facilmente concordou que eu poderia passar o Natal com ele e Holly.

Então, apesar de longe dos meus pais, eu estava muito animada para o feriado. Não havia mais exames, nem mais estudos. Eu passaria o feriado com minha melhor amiga e o pai dela incrivelmente sexy.

O que poderia ser melhor?

—Como foram os exames? — Holly perguntou enquanto caía na cama ao meu lado. Eu não tinha sido capaz de tomar apenas um simples banho, mas um longo banho que me fez maravilhas. Sentei de pernas cruzadas na minha cama de solteira cuidadosamente arrumada, embrulhada em um robe, com uma toalha empoleirada na cabeça.

—Foi difícil, mas acho que me saí muito bem. — falei, —Pelo menos, espero que sim.

—Estou certa que sim! — proclamou Holly, —Você estudou muito, Em. Você faz eu me sentir tão preguiçosa! — disse amassando a ponta do meu nariz e eu revirei os olhos.

—Você é preguiçosa. — Eu provoquei. —Mas está melhorando. Eu vou deixar você em forma antes da formatura e então partir deste lugar.

—Okey, mamãe Emily! — ela riu me jogando o travesseiro. Holly gostava de brincar que eu era sua mãe substituta, aquela que sempre se certificava de que ela fazia as tarefas e estava mantendo o seu foco. Eu agia como se odiasse, mas sempre pensei nisso como um elogio. Por trás do apelido havia muito respeito. E eu tinha um instinto maternal quando se tratava de Holly. Ela era uma garota vulnerável que tinha inseguranças, apesar da beleza e sagacidade. Só eu sabia que ela constantemente se preocupava em não ser inteligente o suficiente para estar em Moultrie, que estava lá só por causa de seu pai. E também se preocupava quanto as pessoas só quererem ser suas amigas pela mesma razão.

Por isso que ela se tornou minha amiga. Antes de chegar a Moultrie e conhecê-la, eu nunca tinha ouvido falar do treinador Sutton.

—Mas sério... — Eu continuei tirando a toalha da cabeça e deixando meu cabelo castanho úmido cair sobre meus ombros. — Como você fez? Sei que você estava nervosa sobre seu exame de filosofia.

Holly assentiu com a cabeça. —Na verdade acho que fui bem. Eu definitivamente passei. Só estou feliz que acabou.

—Eu sei o que você quer dizer. — Eu respondi. —O que devemos fazer para comemorar?

—Papai queria nos levar para jantar esta noite. — ela disse. —Mas posso nos tirar fora dessa. Há algumas festas loucas na fraternidade grega!

Dei-lhe os polegares para baixo. —Não estou com vontade de sair com bêbados idiotas. Jantar com o seu pai parece muito mais atraente.

Holly me encarou. —Não me diga que você tem uma queda pelo meu pai? Ugh.

—Não! — eu gritei, provavelmente muito na defensiva. Eu podia me sentir ficando corada e imediatamente virei minha cabeça, parecendo que eu estava secando meu cabelo e não escondendo o meu rubor. —É uma refeição grátis! E seu pai sempre nos leva a excelentes restaurantes. E, honestamente, estou muito cansada para festas. Eu quero comer uma grande refeição e adormecer com um livro sobre mim.

Holly riu.

—Eu prefiro adormecer com um jogador de lacrosse sobre mim, por isso vou adiar seu programa com romances vulgares.

—Não são vulgares! — Eu disse jogando minha toalha úmida nela. —Romance é sobre profundidade. Amor verdadeiro. Homens que escalarão a mais alta das montanhas por suas mulheres.

—Você é uma idiota. — ela disse, mas estava sorrindo. —Eu adoro você. —

—Idem, garota. — eu disse.

Porque era verdade. Eu nunca tive um namorado de verdade, Holly já teve dois somente este semestre, mas nada poderia substituir um melhor amigo.

# Capítulo Dois

Os Suttons vivem em um condomínio fechado chamado Brookshire a cerca de três quilômetros de distância do campus de Moultrie. Sendo o treinador Sutton o funcionário mais bem pago em Moultrie, sua casa é enorme. Desculpe, quero dizer, sua mansão. O treinador a comprou ano passado e Holly tinha ficado pouco satisfeita.

—Ele acha que vamos curtir essa enorme e linda casa uma vez que já estou velha demais para viver nela? — ela resmungou na noite da festa de inauguração. Holly e eu tínhamos acabado de nos conhecer naquela época, então eu não sabia o que dizer.

#ProblemasNoMundoDeGarotasRicas

—Você é sua única filha? — Perguntei ao examinar o interior de seu novo quarto. Era do tamanho dos apartamentos da maioria das pessoas. Inclusive dava-se vários passos até chegar a sua gigantesca cama de Rei da Califórnia que estava perfeitamente feita com lençóis de muitos fios e enormes edredons de pelúcia.

—Sim. — ela disse. —Minha mãe ficou doente cerca de um ano após eu ter nascido. Então eles não tiveram tempo para ter mais... — A voz dela se apagou.

Eu a abracei. —Peço desculpa.

Ela me olhou e sorriu. —Está tudo bem. Isso apenas significa muito para mim. Eu acho. Às vezes eu gostaria de ter um irmão, ou uma irmã, tanto faz. Apenas qualquer outra pessoa. E eu me preocupo com papai às vezes. Ele é obcecado com o trabalho, mas eu sei que ele se sente sozinho. Agora que eu voei da gaiola, por assim dizer, gostaria que ele conhecesse alguém. Ele merece ser feliz. Eu sei que minha mãe gostaria disso.

A noite, nós entramos na Range Rover de Holly e rumamos para Brookshire. O treinador Sutton estava atrasado, então ele nos disse para encontrá-lo em casa para que pudéssemos ir ao restaurante juntos.

Sempre senti borboletas no estômago quando sabia que ia encontrar o treinador. Como eu disse, ele era incrivelmente sexy e simpático. Ele me lembrava uma versão mais sexy do treinador Taylor da série Friday Night Lights.

Se ao menos eu fosse tão bonita e apropriada para ele como Connie Britton...

Eu nunca tinha sentido uma quedinha por homens mais velhos antes, mas o treinador Sutton é uma exceção à regra. Uma das meninas no salão se referiu a ele como o “George Clooney dos esportes.”

Eu não poderia discordar.

Eu me certifiquei de usar algo mais apropriado para um jantar. Eu tendia a viver de calças de ioga e t-shirts durante a semana, meu cabelo escuro sempre empilhado em um bolo bagunçado sobre minha cabeça. Eu usava óculos, mesmo que tivesse lentes de contato. Isso me rendia muito tempo extra de sono pela manhã se não tivesse que me preocupar em colocar lentes de contato ou usar maquiagem.

Eu não era tão quente como Holly, mas eu gostava de pensar que era bonita. Eu tinha sido convidada para encontros, eu tinha mesmo ido para um ou dois no primeiro ano, mas eu simplesmente não podia me interessar pelos colegas da faculdade que me cercavam. Faltava algo neles. Não era culpa deles, mas eu precisava de algo mais do que o cara de vinte anos que acha divertido enviar fotos do seu pênis e tem apenas um hobby, ficar bêbado nos fins de semana depois de ter estudado a semana toda.

Minha mãe sempre disse que eu era muito séria para a minha idade. Ela provavelmente estava certa. O que significa que eu precisaria de um homem, não de um garoto. Alguém que também fosse sério.

Enquanto estacionávamos na grande calçada circular de paralelepípedos da casa de Sutton, eu não podia deixar de admirá-la. Sua casa tinha sido profissionalmente decorada para o Natal e grandes guirlandas caras pendiam de cada janela. E havia um monte de janelas.

No Hall de entrada uma árvore de 20 metros nos cumprimentou. Estava coberta de ouro, fitas vermelhas e grandes ornamentos, com uma estrela de cristal pontuando o topo dela. Estava iluminada com luzes brancas, o brilho fazendo a entrada parecer quente e divina.

Eu amava tanto aquela casa.

—Papai fica tão no clima de Natal. Você pode acreditar em tudo isso? — Holly perguntou, acenando-lhe. —Ironicamente a minha mãe era judia. Então temos uma menorá na sala da família.

—Como eu nunca soube que você é judia? — Perguntei, genuinamente surpresa.

Holly sorriu, —Eu não sei... Eu às vezes esqueço. O que me deixa meio triste. Meu Bubby e Zayde garantem que eu mantenha as tradições. Bubby me mandou uma mensagem ontem para lembrar que Hanukkah começa na véspera de Natal este ano. — Os grandes olhos de Holly se arregalaram de repente. —O que me faz lembrar! Não me odeie... Mas terei que abandoná-la por uma semana durante as férias. Bubby quer que eu vá à sua casa durante o Hanukkah este ano. Eu não o visito há algum tempo e ele sente a minha falta. — ela me olhou com simpatia no rosto. —Você se importa de ficar aqui com meu pai para o Natal? Saio em 2 dias e vou ficar por uma semana. Eu provavelmente deveria ter mencionado isso antes.

UAU. Isso foi inesperado. Meu primeiro pensamento foi de decepção. Eu estava ansiosa para ficar com minha melhor amiga e passar o Natal com ela, mas eu também sabia o quão importante era para ela ficar perto da família de sua mãe. Holly tinha poucas lembranças de sua mãe e seus avós ajudavam a mantê-las viva de várias maneiras.

—Claro que não me importo. — eu disse. —Só pretendo dormir e ler nas minhas férias de qualquer maneira. — Além disso, o pensamento de ficar sozinha com o treinador fez os músculos das minhas coxas se contraírem. Não que pudesse acontecer algo, jamais iria acontecer, mas eu adorava estar perto dele. E se Holly não estivesse por perto, eu não teria problemas em olhá-lo com desejo.

—Papai provavelmente terá uma tonelada de coisas para fazer de qualquer maneira. — Holly explicou enquanto caminhávamos para sua enorme cozinha. Ela pulou na bancada de mármore. —Ele tem treinos e fitas para assistir. A vida de técnico de uma faculdade é tão sem graça.

Talvez fosse para Holly, mas para a maioria das pessoas parecia tão glamourosa. O treinador Sutton sempre foi entrevistado pela ESPN. Especialmente após as quartas de final do ano passado. Ele e sua equipe viajaram para todo lado, às vezes em aviões particulares. E na baixa temporada, ele seria capaz de passar as férias em qualquer lugar que quisesse. Os Suttons possuíam uma casa nas Bahamas. Holly tinha me levado com ela para visitá-la nas últimas férias da primavera. Isso me fez pensar o quão bonito era lá.

Não havia nada maçante sobre ser um treinador. Não para mim.

—Olá, garotas! — uma voz nos chamou e eu virei para assistir o treinador Sutton caminhar na cozinha com uma camisa polo e calça jeans na sua estrutura alta e musculosa. Quando ele me viu, um enorme e lindo sorriso espalhou-se por todo o seu rosto. Por um motivo qualquer, o treinador sempre ficou feliz em me ter por perto. Eu acho que ele pensa que sou uma boa influência para Holly. Ele provavelmente está certo.

—Emily! — Ele disse. —Estou feliz que você veio. Não tinha certeza se você gostaria de ir à festas todas as noites agora que os exames terminaram.

—Você esquece... — eu brinco. —Eu sou a chata. Holly é a borboleta social. É bobo, mas eu prefiro apenas voltar à leitura no nosso quarto. Curtis Sittenfeld acabou de lançar um novo livro.

Ele riu, um timbre profundo e gutural de risada. —É o que amo em você, Emily. Você é uma alma antiga. Prometa-me que nunca vai mudar.

Eu fiquei presa à palavra amor saindo de sua boca linda.

—Emily Foster nunca mudará. — Holly interrompeu, deslizando fora da bancada e envolvendo um de seus esbeltos e tonificados braços ao meu redor. —Agora nos alimente. Estamos famintas. Somos apenas uma dupla de estudantes universitárias pobres que precisam de algum sustento.

Eu revirei os olhos. —Sim, Holly. Parece que você realmente está vivendo uma vida de pobreza aqui.

Todos rimos. Eu era a única que podia provocá-la assim.

—Bem, vamos lá meninas. — o treinador disse, pegando suas chaves do balcão. —Vou dirigir, acabei de comprar um Range Rover.

—Eu estava apegada ao seu antigo. — Holly fez beicinho. —Tão injusto. — Ela piscou pra mim. Eu nunca poderia ter sido amiga dela se ela realmente falasse a sério. Holly, às vezes, agia como uma princesa mimada, mas eu sabia muito bem como ela era grata pelas bênçãos que tem em sua vida. Holly não era uma pessoa superficial. Ela era muito autoconsciente disso.

—Eu sei, a vida é tão áspera. — disse o treinador, e então ele piscou pra mim. Os Suttons adoravam uma piscadela.

E a piscadela do treinador fez meu coração disparar.

Era ridículo o quão quente eu ficava com ele. E tão inapropriado ao mesmo tempo. Holly me mataria se soubesse.

O treinador nos levou a uma churrascaria muito elegante do outro lado da cidade. Tivemos praticamente que nos arrastar até seu SUV, onde ele esperava quando terminamos de comer.

Muitas pessoas tinham se aproximado enquanto estávamos comendo, apenas para dizer olá para ele, para tirar um selfie ou para pedir seu autógrafo. Treinador Sutton era muito famoso por estas bandas. Me senti importante perto dele, especialmente porque, mesmo com toda a atenção que estava recebendo, ele só parecia interessado em falar comigo.

—Emily, quais são seus planos depois de Moultrie? — perguntou sobre nossos bifes. — Holly precisa de você. Espero que você não tenha planos de nos deixar.

Eu sorri. —Bem, eu tenho mais dois anos para descobrir isso. Eu honestamente, não tenho ideia. Só estou tentando trabalhar o máximo que posso para que, quando tiver que tomar uma decisão, eu tenha muitas opções. Embora eu não tenha dinheiro.

Ele sorriu. —Você vai fazer coisas excelentes. Eu sei.

Ele disse com tanta sinceridade, que quase me fez engasgar. Holly ficou feliz em interromper. —De qualquer forma. — ela disse, — Emily e eu provavelmente mudaremos para Nova York. Ela pode trabalhar em uma editora e eu posso trabalhar com moda. Seremos as versões mais modernas de Carrie Bradshaw e Charlotte York.

Eu assenti. —Isso não parece tão horrível, na verdade.

O treinador olhou para nós duas, um olhar de cachorrinho em seu rosto bonito . —Bem, isso vai partir meu coração. Sentirei muita falta de vocês.

—Espero que até lá, você tenha encontrado o amor. — disse Holly. De repente a mesa ficou estranhamente silenciosa.

—Isso é duvidoso. — o treinador disse, claramente desconfortável com o assunto. —Nenhuma mulher vai aguentar meu estilo de vida e agenda.

Eu aguentaria, pensei. Que mulher não aguentaria? Ele era lindo. Tipo... E rico pra caralho.

Enquanto Holly cortava seu bife, pude sentir seus olhos em mim. Voltei meus olhos para ele e, por um momento, fiquei perdida em seu olhar. Não era um olhar que já havíamos compartilhado antes, e eu não queria que acabasse.

Após a sobremesa, arrastamos nossas barrigas inchadas até seu elegante SUV e voltamos em silêncio para sua casa. Sentei no banco da frente ao lado dele, enquanto Holly caiu adormecida na parte de trás. Ela sempre adormece depois de comer uma grande refeição. Era uma de suas excentricidades infantis.  A mão do treinador descansou no console entre nós. Por alguma razão, eu queria segurá-la para sentir a aspereza da sua mão sob as pontas dos meus dedos.

Mas eu não era corajosa o suficiente. Ele provavelmente se afastaria horrorizado se eu tentasse tocá-lo. E depois diria a Holly que eu não estava mais autorizada a vir.

—Sobre o que você está pensando? — ele perguntou baixinho para não acordar Holly, aquele sorriso lindo iluminando seu rosto. — Você parece tão pensativa.

Olhei para fora da janela para as montanhas em alta velocidade. —Eu sou solitária— admiti. Não tinha ideia do por que havia dito isso.

—Como isso é possível? — ele perguntou. Nós estávamos em sua longa entrada agora. Estava frio lá fora e a lua estava cheia. As montanhas em torno de sua casa lançavam sombras sobre nós. Era uma cena romântica e isso me fez perceber como terrivelmente solitária eu era.

Eu tinha Holly, Sim. Mas só ela. Holly e livros. E Holly tinha amigos e caras e todos os tipos de coisas que eu não tinha.

E, às vezes, isso me deixava triste.

Não queria ser sociável, só queria que o homem da minha vida fosse antissocial junto comigo. Eu queria ser agarrada e beijada. Eu queria o que li em todos os meus livros. Paixão. Amor proibido.

E toda vez que eu estava perto do treinador, eu lembrava disso. Ele representava o impossível.

Quando colocamos o carro na entrada, ele virou para mim. Eu balancei minha cabeça, me sentindo boba.

—Eu tenho Holly. — eu disse, —E ninguém mais. Minha família está longe. Eu fico com saudades às vezes. Ou mesmo, sinto saudade do futuro. Isso faz algum sentido? Eu quero mais do que boas notas. Eu quero... Aventura. Amor. — Olhei para ele, percebendo que eu devia estar soando como uma idiota.

Mas ele me olhava como se estivesse me vendo pela primeira vez.

Holly estava roncando baixinho atrás de nós. Ele olha para ela e então para mim, como se estivesse pensando em algo.

E então, de repente, ele foi se inclinando. Seu ombro largo tocou o meu e nos beijamos. Um beijo apaixonado, um que eu tinha sonhado por um longo tempo. Foi delicioso e perfeito.

E totalmente errado. O que nós dois percebemos imediatamente enquanto nos afastávamos, chocados com o que tinha acabado de acontecer.

O treinador Sutton tinha me beijado. Nada mais seria como antes.

# Capítulo Três

O treinador Sutton não disse nada depois disso. Ele simplesmente saiu discretamente do banco do motorista e suavemente fechou a porta atrás dele. O barulho fez

Holly despertar.

—Já estamos em casa? — ela perguntou, esticando os braços e bocejando. —Estou exausta e ainda tenho que fazer as malas para Chicago!

Eu sorri, agradecendo a tensão ser dissipada por um momento. Mesmo que ainda pudesse senti-la em minha boca. —Por que não estou chocada que você não fez as malas ainda?

—Porque você me conhece muito bem! — ela ri. —Vem, vamos voltar para o dormitório. Nós voltaremos para cá amanhã. Você já fez sua mala?

Balanço a cabeça. —Você me conhece. Eu já fiz há 3 dias.

—É claro. — disse Holly. —Por que não estou chocada? Você é meu tipo A.

Quando nos empoleiramos no carro de Holly, não pude deixar de olhar para a frente da casa do treinador. Ele não tinha sequer se despedido. Isso era muito diferente dele.

—Não devemos ir dizer tchau ao seu pai? — Eu perguntei a Holly quando ela colocou as chaves na ignição.

—Vou mandar uma mensagem de texto para ele. — disse Holly. —Ele provavelmente tinha pressa para resolver alguma coisa.

Eu revirei os olhos, mas eu estava nervosa. Se Holly soubesse a verdade... Mas agora, eu estava grata por ela não saber.

Na manhã seguinte não conseguia tirá-lo da minha mente. E eu me sentia terrivelmente culpada por isso.

Eu assisti Holly arrumar sua mala Louis Vuitton completamente alheia a minha ansiedade. Geralmente eu compartilhava tudo com ela, mas é claro que eu não podia compartilhar o que tinha acontecido. Eu não tinha ideia de como ela reagiria, e ela era muito importante para mim.

Além do mais, o que aconteceu não significava nada. Eu apenas odiava que agora as coisas seriam estranhas entre mim e o treinador. Eu estava com medo de que ele não me olharia da mesma forma que antes. Eu já não olharia para ele como o pai da minha melhor amiga. O que é totalmente louco.

E agora provavelmente tudo estava arruinado. Por causa de um beijo. Um beijo incrível. Que eu não conseguia parar de lembrar.

A tarde fomos ao shopping comprar algumas coisas, depois arrastamos nossas malas para o carro e seguimos para Brookshire. Era a primeira vez que temia encontrar o pai dela. Normalmente eu estava animada para vê-lo e estar perto.

Não sabia o que esperar.

Depois que me beijou, ele parecia assustado. O porque, eu não podia ter certeza. Acho que era por causa de Holly. Esse foi o meu primeiro medo. Não queria que Holly descobrisse algo sobre isto. Era primordial que ela nunca soubesse do que aconteceu.

Assim que entramos na mansão Sutton, fomos recebidas por ele. Como se ele estivesse nos esperando.

Ele parecia lindo em calças cáqui, uma camisa de botões azul e o cabelo recém-cortado. Nossos olhos se encontraram por um momento e os dele tinham um sorriso. Assim que me viu, imediatamente me puxou para um abraço. Como era normal.

Graças a Deus. Vamos passar por isso.

—Ei, Em. — ele disse. Seu abraço demorou mais que o normal, algo que não me importei. Ele tinha um cheiro incrível. Holly não estava prestando atenção na gente de qualquer maneira. Não queria que ele me soltasse.

—Então, estou exausta. — disse Holly. —Meu voo sai às 06:00. Ugh! Então eu preciso começar a dormir se estiver tudo bem para vocês. Os dois vão me levar amanhã, certo?

—Certo. — nós dois dissemos em uníssono. Não pude deixar de rir por dentro. Estávamos tão nervosos. A tensão era forte, apesar da normalidade.

Eu mataria para saber o que ele estava pensando naquele momento.

# Capítulo Quatro

Depois de deixar Holly no aeroporto na manhã seguinte, o treinador nos levou de volta para casa. Seguimos em completo silêncio, exceto pelo som do esporte AM no

rádio como ruído de fundo.

Quando paramos na entrada, ele finalmente falou.

—Quero ter certeza de que você entrou. — ele disse. —Você tem certeza de que vai estar bem sozinha? Você é bem-vinda para vir comigo, eu não devo demorar muito.

Balancei minha cabeça. —Vou ficar bem. Estou um pouco cansada.

Ele tinha que voltar para o campus para se encontrar com um jogador que estava tendo problemas acadêmicos, deixando-me sozinha no Castelo dos Sutton.

Ao vê-lo sair com o carro, uma parte de mim se sentiu desanimada. Eu podia sentir uma tensão entre nós. Tudo estava diferente.

O que aconteceria agora?

A mão de Holly veio de uma grande família, e seus avós maternos hospedavam a todos anualmente para uma grande festa de Natal junto com as festividades de Hanukah, já que sabiam que eles comemoravam a ambos. Holly tinha tantas tias, tios e primos que mal conseguia mantê-los juntos e ela antecipou um encontro com eles alguns dias em Chicago.

Ficar na residência Sutton em Brookshire era como realizar a fantasia de estar em um resort cinco estrelas, então não me importei de fazer o sacrifício de ficar para trás com Eric enquanto Holly foi visitar a família. O treinador se entendia bem com a família da sua falecida esposa, mas tinha responsabilidades com o basquete, e ficar ausente no meio da temporada era quase impossível.

Com a casa toda para mim, decidi dar um mergulho matinal.

Sim, os Suttons tinham piscina coberta em um anexo da casa e era aquecida, assim podia ser aproveitada independente do clima. Eric nadou várias voltas pela manhã, e vê-lo sem camisa quando ele veio com uma toalha pendurada no ombro, molhando todo o chão da cozinha, quase me deixou molhada também. Era apenas meu segundo dia de visita à casa de Holly, e eu estava rezando para não ser o último depois de ver isso.

Na noite anterior, depois de ter arrastado nossas malas para dentro, Holly e eu tínhamos jantando e estávamos verificando os novos filtros do Snapchat quando ele entrou, vestindo apenas um par de calças de pijama e abriu a geladeira, ali de pé, com suas ondulações musculares expostas, estudando seu conteúdo.

Eu esperava que Holly não me pegasse olhando fixamente. E que ela não tivesse me ouvido suspirar.

Minhas curvas não caberiam em qualquer biquíni de Holly e eu não havia trazido meu maiô de Moultrie para casa, então usamos o cartão de crédito de seu pai quando fomos ao shopping naquela tarde, logo antes de fechar. Nossas compras incluíam duas peças para mim e o que parecia ser um guarda-roupa novo inteiro para Holly. Eu só usava maiôs de uma peça como trajes de banho, mas Holly estava comprando, e ela insistiu. Ela afirmou que ficava bem, embora eu tivesse minhas dúvidas, meu estômago era plano e minha bunda pequena o suficiente para ser visto em público vestindo biquíni. Ela insistiu que eu o usasse e aproveitasse a piscina.

—O que mais você vai fazer enquanto eu estiver fora? — Ela tinha dito. —Poderia também dar algumas voltas. Dê um tempo em seus romances sensuais.

E agora eu estava sozinha. Não havia público para impressionar.

Mergulhei encontrando a água quentinha apesar da neve que havia caído durante a noite, foi tão legal saber que podia nadar dentro de casa. Eu poderia me acostumar com isso.

Eu nadei algumas voltas vagarosas antes de sair. Natação era algo que realmente nunca fiz por diversão, mas eu tinha visto o suficiente dos jogos de verão para saber que nadadores tinham alguns dos corpos mais sexys.

O Treinador Sutton era prova disso.

Minha técnica teria me deixado fora dos jogos, mas me levou para cima e para baixo da piscina e me fez ficar sem fôlego e aguentar as dores antes disso. Puxei-me para cima e para fora da água e peguei uma toalha para embrulhar ao redor dos meus cabelos, quando fui surpreendida por uma voz. Sua voz.

—Como está a água, Emily? — O treinador perguntou.

Ele tinha entrado na área da piscina sem que eu percebesse, ainda vestido em sua calça cáqui e polo azul do Moultrie basquete. Deixei cair minha toalha e dei um embaraçoso ‘gritinho’ quando o ouvi e virei-me, instintivamente, em direção ao som.

—Desculpe, eu não quis te assustar. Estava na metade do caminho para a escola quando recebi uma chamada avisando que minha reunião havia sido cancelada. Quando não te encontrei na sala ou em seu quarto, pensei que você poderia estar por aqui.

Ele tinha diminuído a distância entre nós em uma batida do meu coração, curvando-se para pegar minha toalha exatamente como eu. Nossas mãos se tocaram quando nós dois a seguramos e quando eu me estiquei para trás, ele estava bem ali. Em meu espaço pessoal. Perto o suficiente para me beijar.

Deus, eu queria que ele me beijasse de novo. Por mais errado que fosse, por muitas razões, era tudo o que eu desejava desde que aconteceu.

Mas ele apenas sorriu seu sorriso maravilhoso e soltou a toalha, deixando-me envolvê-la em torno de mim.

—Você não precisa parar seu treino por minha causa. Espero que você saiba disso. Você pode nadar sempre que quiser. Quero dizer, a qualquer hora. Você é família aqui.

Por mais reconfortante que fosse, eu queria ser algo diferente de família. Ou, talvez, um tipo diferente de família do que uma filha substituta. Algo mais. Eu não queria ser qualquer coisa equivalente a uma relação de amizade.

Eu não estava inteiramente confortável estando tão perto do treinador em nada mais que um biquíni e uma toalha. Eu não queria um cara tão incrível como ele avaliando meu corpo imperfeito. Mas ele não parecia estar com pressa de ir para a casa principal.

—Eu tenho treino esta noite, um treino leve, então estarei cedo em casa. Estou dando à equipe os próximos dias de folga, então tenho medo de que você terá que me aguentar por aqui mais que o habitual. Tenho muitas fitas para assistir, mas a maior parte disso posso fazer no meu escritório. Vou tentar deixar a sala de tv para você.

—Obrigada novamente, por tudo. — eu disse, tentando usar a única toalha que eu havia trazido comigo, tanto para secar os cabelos, como para esconder meu corpo o máximo possível. —Vou tentar ficar fora do seu caminho. Pretendo ler e dormir o máximo que puder.

—Aposto que sim. Os exames finais devem ter chutado sua bunda. Eu desejava que pudesse convencer Holly de que é muito importante passar algumas noites estudando em vez de festejar. Ela se esquece de que tenho olhos e ouvidos por todo o campus. — Ele fechou seu pequeno discurso retórico sobre Holly piscando para mim. O que aquela piscadinha significa? E por que ele tem que ser tão lindo? Eu estava mais molhada da piscina ou de sua proximidade e breve toque?

O treinador finalmente, e misericordiosamente, voltou para dentro e esperei mais alguns minutos antes de ser corajosa o suficiente para deixar os limites da piscina. Planejei uma rota de volta ao meu quarto para evitá-lo, se eu pudesse adivinhar onde, nesse labirinto de casa, ele poderia estar.

Fui pela rota direto da piscina, passando pela lavandaria, sala e cozinha, pegando o corredor subindo a escada. Dei apenas alguns

passos à esquerda para chegar ao quarto quando ele saiu da porta próxima ao meu quarto, quase me derrubando.

Em vez disso, ele me pegou, o braço com o qual ele alcançou meu corpo roçando meu mamilo esquerdo, fazendo-me ofegar.

—Ah! Sinto muito Emily!

Ele estava vestido apenas com calças de banho. Eu estava mais ou menos nos braços de um treinador Sutton quase nu, enquanto estava quase nua. Metade da minha mente gritando, corra para seu quarto, tranque a porta, fique na posição fetal e não saia até que Holly volte para casa.

A outra metade, a parte que ganhou força enquanto ele olhava para meus olhos, certificando-se de que eu estava bem, tornou-se muito mais travessa.

—Eu ia me juntar a você, mas eu não conseguia encontrar minha sunga. Este é o menor de nossos quartos de hóspedes, Holly e eu usamos isso como uma espécie de armário guarda-tudo. Eu sabia que eu tinha um par por aqui, só não esperava que você estivesse andando pelo corredor. Tem certeza de que você está bem?

Suas mãos permaneceram abaixo dos meus ombros enquanto ele falava, esfregando meus braços suavemente. O mamilo que ele havia inadvertidamente tocado, estava latejante pra caralho. Eu estava uma bagunça. Precisava chegar ao meu quarto.

—Estou bem, prometo, estava indo me trocar. Eu estou... Com fome. Eu vou descer daqui a pouco. Obrigada por me segurar!

Ele manteve os olhos nos meus por mais tempo do que eu esperava. Imaginei ele abaixando-se para me pegar e levando-me para a minha cama, onde passaria o resto do dia fazendo amor comigo.

—Sirva-se de qualquer coisa na cozinha. Vou dar um rápido mergulho e depois voltar à escola para o treino. Vejo você a noite. Talvez possamos ver um filme ou algo assim? — ele perguntou.

—Isso parece ótimo, sim. — respondi.

Uma vez que entrei no quarto, me inclinei para trás contra a porta e inspirei longamente. Cheguei até a puxar as taças do top do meu biquíni para baixo, dando aos meus mamilos o estímulo pelo qual eles gritavam. Eu os acariciei suavemente no inicio, enviando um arrepio pela espinha antes de beliscá-los e puxá-los mais forte.

O que diabos você está fazendo? Ele pode estar bem ao lado ou do lado de fora no corredor!

Eu mordi meu lábio inferior e virei minha cabeça de lado, então eu poderia imediatamente ouvi-lo se ele estivesse do lado de fora da minha porta, e agarrei meu mamilos, apesar de minha consciência tentar me convencer a ignorar a necessidade que percorria minhas veias.

Escorreguei meus dedos dentro da calcinha do biquíni, esfregando em um ritmo muito bem praticado que eu sabia que me levaria para onde eu precisava ir o mais rápido possível. Em minha mente, o treinador estava do outro lado da porta. Ele podia me ouvir. Ele podia sentir o meu cheiro. Eu espalhava meu maldito calor ao redor dele. Meu orgasmo não demorou a chegar, calor irradiando da ponta dos dedos dos meus pés até o último fio de meus cabelos. Foi maravilhoso, e me deixou sem fôlego. Deslizei pela porta até o chão,

rindo suavemente do absurdo de toda a situação. Normas sociais e costumes à parte, em outra cultura, outro tempo e lugar, eu o enfrentaria. Se eu fosse três níveis mais sexy, o treinador Sutton estaria me fodendo agora.

Quer dizer, não é por isso que sexo é tão bom? Ou, por que eu imaginei que deveria ser tão bom. Nunca tive isso, não com outra pessoa, de qualquer maneira. O desejo de se reproduzir está programado em nós, ele nos engana dando essa sensação tão incrível, tão boa, como uma droga. Duas pessoas únicas, atraentes, bem, semi-atraente no meu caso, com um bom relacionamento que já manifestaram carinho ao beijar? Eu não conseguia pensar em um motivo para nós não estarmos fazendo sexo em um mundo são.

Quero dizer, não é por isso que o sexo não acontece. Além do fato de que eu perderia Holly como amiga, o treinador provavelmente iria perder o emprego e seríamos marginalizados socialmente, pelo menos. Não acharia que ele dentro de mim valeria tudo isso?!

Não. Sim. Não. Mas no momento, eu me importava?

Antes que eu soubesse, minhas mãos responderam as perguntas para mim, provocando-me uma e outra vez. Tocando em mim mesma em minha cama, as pernas libertinamente espalhadas, esperando que ele entrasse e aceitasse o convite perverso que eu estava oferecendo. Percebi que eu não havia trancado a porta.

Bom... Por favor, entre, por favor entre, não, oh Deus, por favor não entre, sim, sim, SIM, entre agora e me foda!

O clímax veio rápido feito fogo, e no momento em que passou, eu precisava de um banho, e também lavar meus lençóis. Coloco minha cabeça no travesseiro e deixei-me flutuar em algum lugar entre a luz

e o inconsciente, adormecendo longa e profundamente o suficiente para entrar em pânico quando olhei para o despertador na mesa de cabeceira. Não sabia se era AM ou PM.

Eu tinha um saco de roupas que havia trazido da escola, então me despi e recolhi minha bagunça. Joguei sobre o corpo uma longa camisa de dormir, planejando ir para o chuveiro depois de pegar algo para comer. Foi necessário duas viagens para transportar tudo para o andar de baixo e então levou mais um tempo para descobrir como usar a máquina de lavar dos Suttons, que, no fim, era simples, pesava as roupas para determinar a quantidade de água a usar. Em casa havia uma velha máquina de lavar de $25. Ela havia quebrado durante meu primeiro ano no ensino médio, e nunca havia o suficiente no orçamento para substituí-la.

Uma vez que lavei a roupa, passei de volta para a cozinha, reunindo os ingredientes para um sanduíche. O pão usado pelos Suttons veio de uma padaria, não do Walmart. Era macio e grosso, e eu não tinha certeza de como voltaria às fatias de supermercado que rasgavam quando você tentava espalhar manteiga de amendoim.

Uma voz entrou na cozinha e, ocorreu-me que Eric devia ter retornado para casa. Fiz as contas na minha cabeça, e minha soneca pós-orgástica provavelmente teria sido longa o suficiente para que o treino terminasse.

Fui na ponta dos pés para a porta da cozinha até o corredor de seu escritório. Ele devia estar ao telefone.

—Droga Vince, ele está por trás de um agente em todas as reuniões. Quanto tempo de jogo ele espera? Onde ele acha que vai se transferir e jogar imediatamente? Eu sei, eu sei. Eu quero dizer, seria diferente se ele pudesse arrebentar, mas nós vamos precisa dele se

algo acontecer com LJ. Fale com ele. Você o recrutou aqui. Eu não preciso dessa merda. Corrija para nós, irmão. Eu estou ocupado esta noite. Tome conta disso. Obrigado. Até mais.

Ouvir a metade da conversa, especialmente sobre um assunto completamente fora de sua área de especialização, apenas confundiu as coisas. Mas eu poderia dizer que Eric estava zangado com alguma coisa. Não queria surpreendê-lo com minha presença na cozinha, então eu, intencionalmente, deixei cair uma faca, fazendo barulho suficiente para que ele ficasse ciente de que eu estava por perto. Momentos depois, ele apareceu. Aquele sorriso. Santo Deus.

—Ei, Emily! Não sei se você pôde ouvir aqui, mas perdoe a minha linguagem. Calouros são terríveis. Eles pensam que sabem tudo, como se nós treinadores estivéssemos propositadamente tentando segurá-los no mesmo lugar ou algo assim. Todo ano é a mesma coisa, e nunca fica menos frustrante. —Passar alguns dias aqui deve ensinar a você uma lição valiosa como: nunca, nunca se casar com um treinador. Somos todos loucos e nunca deixamos o trabalho no trabalho. Para não mencionar que, o tempo todo, nós cheiramos como um vestiário.

Nós dois rimos, e ele virou-se para um par de sacos marrons de supermercado sobre o balcão que eu não tinha notado.

—Mas, é para isso que vinho serve. — ele proclamou, puxando duas garrafas de um dos sacos marrons, amassando-o pelo fundo.

—Pena eu ainda estar com vinte e um por quase um ano inteiro. — Eu disse, estalando meus dedos.

—Não direi se você não disser. — Eric respondeu, pegando duas taças e um saca-rolhas. Eu fingi fechar meus lábios com um zíper e jogar a chave sobre meu ombro.

—Este. — ele disse, derramando em minha taça, —é um 2004 Margaux, um vermelho francês. Vai fabulosamente com cortes de frios. — Ele apontou com a cabeça em direção ao balcão, onde eu estava preparando meu sanduíche.

Eu tinha visto filmes suficientes para fingir ser uma conhecedora de vinhos, ou eu esperava. Eu girei o vinho vermelho em minha taça, cheirando-o antes de tomar um pequeno gole. Eu o segurei em minha boca antes de deixa-lo deslizar lentamente pela minha língua. —Meu Deus! — Eu disse. —Isso pode ser perigoso.

Ele tomou a bebida dele, dispensando a agitação e o cheiro. —Eu não sou sofisticado como você é, Emily. Só quero esquecer sobre os calouros do primeiro ano por um tempo. — Ele tomou outro gole e andou em torno do balcão até onde eu estava. —O que vamos comer?

Nós comemos nossos sanduíches lado a lado, sentados à mesa de café da manhã, tomando a maior parte da garrafa de Margaux enquanto nos divertíamos durante nosso leve jantar.

Eric era fácil de conversar, embora o vinho certamente lubrificasse as coisas.

Quando terminamos, ele pegou a segunda garrafa e mais duas taças e acabamos na sala de TV enorme dos Suttons.

A TV era do tamanho de uma tela de cinema e cobria quase toda uma parede, com confortáveis assentos reclináveis formando um ângulo em um canto. O outro canto da sala, onde nós nos sentamos, era dominado por um estofado de couro sensacional. Eu me aninhei no canto, rodeada por almofadas, meus pés dobrados embaixo de mim.

Ele arrancou a rolha da segunda garrafa, que chamou de um “aperitivo.”

Eu não tenho certeza de que gostei tanto quanto da primeira garrafa, mas se existe uma verdade sobre o álcool, é que isso leva a mais álcool. Então, eu estava ansiosa para que entrasse em meu sistema. Tudo ao redor começou a assumir aquele brilho aconchegante, quente e nebuloso e eu estava me sentindo muito relaxada.

Eric sentou a alguns centímetros à minha esquerda, com as mãos atrás da cabeça, à espera de que o Netflix carregasse. Seus braços pareciam tão bem nessa posição.

Nós escolhemos um filme, algo que ocorreu em uma ilha, onde caras assustadores com armas tentavam por as mãos em uma loira bonita, que por sua vez, estava sendo protegida por um cara que foi criado como um gorila. Algo sobre um chip de computador ultra secreto, tanto faz. Eu não me importava.

Eric e eu estávamos falando e bebendo vinho mais do que vendo o filme.

Depois de uma pausa na nossa conversa, durante a qual a heroína conseguiu ter sua camiseta branca toda molhada e o herói tinha perdido sua camisa pela enésima vez, Eric virou para mim com um olhar sério em seu rosto.

—Sobre aquele beijo...

Sentei-me direito. Esta era uma conversa que eu esperava que acontecesse, mas não estava ansiosa por isso.

—Claramente, foi um erro. Nunca devia ter acontecido. Obrigado por não deixar que ficasse tudo estranho entre nós. Não sei o que me deu. — ele explicou.

O que posso fazer para 'fazer você repetir'? Pensei, encorajada, sem dúvida, pelo meu pileque.

—O que você está pensando? — ele perguntou e fez algo inesperado. Quando me endireitei, meus pés tinham escorregado de debaixo de mim e ficaram parecendo como se precisassem de um apoio. O apoio que ele escolheu foi minha ruína.

Ele levantou meus pés descalços em suas mãos e puxou minhas pernas retas, deixando meus calcanhares repousarem no colo dele. Fiquei de repente totalmente ciente de que eu ainda vestia apenas a camisa de dormir que tinha colocado antes de descer para a lavandaria. Quando ele estendeu minhas pernas, quase tudo tinha se tornado visível. A sala estava escura, mas o filme na tela iluminava as coisas o suficiente onde estávamos sentados para que minha nudez não fosse um segredo se seus olhos vagassem por minhas coxas. Puxei um travesseiro e coloquei sobre meu colo, escondendo minha, bem, para ser franca, minha boceta, de seu olhar.

Considerei a desculpa de ir colocar minhas roupas lavadas no secador. Lavagem que incluía um par ou dois de calças de ioga que eu poderia vestir, mesmo que estivesse molhada, mas seus polegares começaram a fazer círculos nas solas dos meus pés e seria preciso uma equipe da SWAT para me tirar de suas mãos.

Eu suspirei e deixei minha cabeça cair no estofado. Havia algo tão íntimo na forma como ele esfregava meus pés, suas mãos fortes liberando todo o estresse.

Eu nunca tinha recebido uma massagem, mas elas faziam todo o sentido agora.

—Meus pensamentos? — Eu perguntei, minha boca seca de repente e meu estômago cheio de borboletas. —Meus pensamentos são que você é o pai da Holly. Pai da minha melhor amiga. Que não posso beijar você.

Eu tomei um gole maior de vinho. Suas mãos em meus pés estavam rastejando para minhas panturrilhas. Graças a Deus, tinha depilado minhas pernas no dia anterior. Ele pareceu cabisbaixo com minhas palavras, mas suas mãos grandes não tinham parado.

—Mas... Eu seria uma mentirosa se dissesse que não esperava que isso acontecesse novamente.

Pronto. Eu disse isso. Eu coloquei minhas cartas na mesa. Culpe o vinho, culpe suas mãos em mim, culpe meu mamilo por reagir do jeito que fez ao seu toque acidental mais cedo, culpe meu estado hipersexualizado após a rodada de orgasmos a que me entreguei antes do jantar, culpe o que quiser, acabei de dar um mergulho alto e tudo o que restava estava boiando na água.

Suas mãos exploraram as minhas pernas, e quando acariciaram atrás de meus joelhos, descobri uma zona erógena que nunca soube que existia.

—É por isso que você não está usando nada embaixo dessa camiseta, Emily?

Minha cabeça, que estava relaxada no estofado, de repente ficou ereta. Meus olhos encontraram os dele, e eles estavam cheios de malícia. Eu não podia falar. Nem por 1 milhão de dólares eu conseguiria responder sua pergunta.

Suas mãos tinham alcançado minhas coxas, suaves, mas firmes, e então a parte de trás de uma mão arrastou-se preguiçosamente pela parte interna de minha coxa. Um cervo nos faróis nem se comparava a mim. Eu não podia engolir, não podia respirar, não podia sentir meu coração batendo. O tempo congelou, tudo estava congelado, exceto suas mãos maravilhosas e enlouquecedoras. Elas viajavam do joelho ao tornozelo, e então voltavam ao meio das coxas. Meus olhos estavam fascinados por elas. Apertei o travesseiro no meu colo enquanto o som do diálogo no filme parecia distante. Em algum momento, meu coração começou a bater novamente e era como um tambor em meus ouvidos.

Suas mãos avançaram, irresistivelmente, mais e mais. Perto de me fazer sentir como se houvesse lava derretida entre minhas pernas.

—Tire esse travesseiro, Emily. — não havia nada parecido com um pedido na forma como disse, era um comando. A resistência era inconcebível. Deixei o travesseiro cair no chão e dobrei os joelhos rapidamente, permitindo que minhas pernas se separassem. Eu rolei meus quadris um pouco, apenas o suficiente para que ele pudesse ver e tocar. Por favor, toque, em qualquer lugar que queira.

Seu rosto parecia com o gato de Cheshire. Ele estava claramente muito satisfeito com a visão. Ele disse apenas uma única palavra, quase um sussurro. —Porra.

Olhei para o que ele estava vendo, as pontas dos dedos cobrindo meu campo de visão, tendo subido para lugares que apenas shorts obscenamente curtos cobririam.

Meu sexo estava simplesmente depilado. Ele brilhava com o brilho da televisão. De repente, um dos polegares avançou o suficiente e ele puxou a

carne macia ao lado da minha abertura, meus lábios começaram a se abrir. Os fios úmidos da minha excitação eram tudo o que os ligava.

Ele fez isso mais duas vezes, expondo o interior cor de rosa. Não pude deixar de me contorcer.

—Você é tão linda, Emily. — ele soltou, sua mão se movendo para a parte de trás da minha perna, indo até a minha bunda, me puxando para a frente e expondo-me ainda mais. Eu podia sentir meu rosto ardendo de vergonha. E principalmente luxúria. Eu nunca precisei de nada em minha vida mais do que eu precisava que Eric me tocasse. Que me fodesse. Nenhum extintor de incêndio poderia apagar o fogo dentro de mim. Só Eric Sutton tinha o remédio para o meu desespero febril.

O som da minha própria voz, pequenas oitavas mais fortes que o normal, surpreendeu-me —Eu nunca... Eu quero, mas eu sou, sou...

—Oh Emily, você é absolutamente maravilhosa. — ele disse, um suave riso na voz. —Relaxe. Apenas deite e relaxe.

Suas mãos separaram minhas coxas largas e ele ajustou sua posição, inclinando-se para baixo até ficar de cara com a minha boceta.

Seus braços enrolados em torno de minhas pernas empurraram minha camiseta para cima, enquanto as mãos descansavam na parte interna. Os seus músculos pressionavam contra a suavidade das minhas coxas e me senti melhor do que qualquer coisa que alguma vez já senti. Isso durou cerca de quatro segundos, até que uma nova, e melhor coisa que eu já senti, derrubou minhas pernas do pedestal.

Seus lábios beijavam um lado e outro de minha abertura, beijos lentos e deliberados. Esse lugar mágico onde as coxas terminam e, bem, a vulva começa.

O pavio foi aceso. Como em um antigo desenho do Perna Longa, estava chiando e pulando, a dinamite incorporada em minha alma, aguardando seu catalisador.

Sua língua sondando minha abertura, persuadindo meus lábios a se abrirem para ele. Ele era um Francês beijando-me lá e quando ele atingiu um lugar particularmente sensível dentro de mim, meus olhos o procuraram com assombro.

Os olhos dele estavam sorrindo. Não havia dúvidas. Sua boca estava ocupada, selada contra mim, mas seus olhos mostravam uma inconfundível alegria. Devorar-me parecia dar-lhe o mesmo êxtase que estava me dando. Quando ele já tinha tocado em todos os lugares dentro de mim que sua língua poderia alcançar, ele retirou e ajustou-se para encontrar o meu clitóris.

Quando seus lábios o rodearam pela primeira vez, a intensidade quase me esmagou. Minhas mãos, que estavam explorando meus próprios seios e boca, enquanto eu me contorcia, instintivamente voaram para ele, uma em seu cabelo e a outra em seu pulso. Simultaneamente tentei fazê-lo parar e puxá-lo. Nada em meus vinte anos de vida haviam me preparado para um prazer tão cru.

Minhas mãos foram ineficazes e meus lamentos ignorados. Ele não se importava se eu podia suportar o que ele estava fazendo comigo, se era demais para minha boceta virgem. Ele queria provar meu gozo, e sabia exatamente o caminho do que queria. E ele sabia que eu precisava disso.

Ele sugou meu clitóris e apenas uma pequena reserva me impediu de uma loucura total. Meu corpo estava liquefeito sob seu ataque e o orgasmo que ele tirou de mim trouxe lágrimas aos meus olhos. Peguei um travesseiro, algo para sufocar os sons do meu gozo, mas, como uma inundação, tudo em torno de mim me afogava e nada poderia conter meu uivos.

—Oh meu Deus, Oh meu Deus, Ah foda-me, Sim, sim, Sim! — Eu gritei, levantando meus quadris e esmagando contra seu rosto bonito, sua boca perfeita e deliciosa.

Isso me golpeou, atravessando minha alma, saturando cada centímetro de mim com um prazer indescritível enquanto ele ainda sugava e lambia. Eu finalmente estava frenética, puxando e empurrando para fazê-lo parar. O abalo maravilhoso dando lugar a uma dor crua e abrasadora quando meu clitóris queimou com a sensibilidade.

Ele cedeu um momento. Meus punhos estavam cerrados. Quando ele se afastou, cada músculo do meu corpo relaxou, derretendo no estofado de couro.

Eu estava apenas vagamente consciente quando ele se ergueu sobre os joelhos, tirando a camisa fora e jogando à distância. Seus músculos do peito saltaram sob pelos com uma pitada de sal e pimenta.

Suas calças foram as próximas a serem tiradas, revelando sua cueca boxer molhada com sua excitação. Quando ele puxou-a para baixo, sua masculinidade bateu contra seu abdômen como uma ‘paulada’. Eu não era especialista em pênis, mas olhando o de Eric, grosso, grande e duro, duvidava de que algo desse tamanho poderia caber onde nem um tampão ou dedo tinham entrado.

Ele montou sobre mim, inclinando-se para beijar a minha boca, com o peso de seu pênis sobre minha boceta desesperada.

Ele estava a centímetros de distancia quando o cheiro do meu orgasmo me atingiu. Em todo o seu rosto. Aceitei sua língua na minha boca, sugando-o com um abandono sensual, sentindo o sabor de boceta em sua boca agora na minha.

A forma como ele me beijou foi selvagem. Reividicando meu corpo como dele.

Ele moveu os quadris para mergulhar em mim, mas encontrou resistência. Rolei meus quadris e abaixei suavemente sob ele, lutando para encontrar o ângulo certo para ser penetrada. A cabeça entrou com facilidade dentro de mim, mas as paredes de minha boceta eram muito apertadas para a arma que ele empunhava.

Ele parou de me beijar um momento e me olhou nos olhos, suavemente acariciando meu rosto. —Você quer isso, Emily?

Concordei, esperando ser convincente.

—Então você tem que me deixar entrar. Seja uma boa menina e relaxe. Deixe-me entrar. — A voz dele fez tudo lá embaixo se apertar e a próxima coisa que senti foi seu pau enorme dentro de mim, num mergulho alargador, castigador e devastador. Meus olhos estavam fechados, a mente chegando a um acordo com o corpo, e ambos tentando explicar à alma o que acabava de acontecer.

Se alguma parte de mim precisava ser convencida, as próximas estocadas “lento, lento, lento, e então mais rápido” fizeram o serviço.

Agarrei em suas costas, meus pés atrás de suas coxas, o propósito da minha vida revelou-se finalmente. Eu era o brinquedo de foder do

treinador Eric Sutton. Meu corpo existia para agradá-lo e a seu pau, e por nenhuma outra razão.

Eu nunca o desejaria fora de mim. Embora a vida, antes de ser fodida por ele, tivesse ocorrido há poucos minuto atrás, a memória dessa existência era tão distante que bem poderia ter sido há 10.000 anos atrás. Tudo o que eu sentia era o seu pau. Era tudo o que eu precisava dentro de mim. Sempre.

Doeu, não vou mentir. A dor era horrível. Mas eu estava tão molhada, tão pronta, tão desesperada, que nenhuma dor poderia ter atenuado o prazer.

Ele parou de empurrar tempo suficiente para me fazer uma pergunta. —Você está pronta para o resto?

Espera, o quê?! Que porra é essa?!

A confusão deve ter sido evidente em meu rosto.

—Você está preparada o suficiente para receber meu pau inteiro? Não quero machucar você, Emily. Eu nunca vou querer te machucar. — explicou. Seu ritmo inalterado.

—Eu quero. Eu preciso disso. Preciso de tudo o que você tem. Por favor, me fode! — Implorei como uma prostituta.

A dor redobrou, seu pau alargando-me fundo, encontrando lugares que eu não sabia que existiam.

Meus dentes estavam serrados. Eu tinha lágrimas nos cantos dos olhos, não as lágrimas orgásmicas de quando ele beijou minhas partes, lágrimas de dor. Mas cada grama na escala de desconforto foi compensada por um contrapeso de ouro, uma tonelada deles. E ele me fodeu assim por muito, muito tempo.

Ele me falou através das lágrimas, através da escuridão da dor e da luz brilhante. Comecei a tremer. Começou em minhas coxas e depois se espalhou, rapidamente. Por todos os lugares.

—Isso Emily. Você é uma boa menina. Você é tão gostosa. Gostosa pra caralho. Você é tão linda. Eu sinto você tremer. Você esta tão perto agora. Muito perto. Goze para mim, Emily. Goze por todo o meu pau.

Luz cegante explodiu em meu cérebro, cada neurônio disparando imediatamente. O tremor não parou. Fiquei envergonhada, me senti como uma aberração, mas não me importei. Ele estava fazendo isso comigo, seu pau forçando-o a sair de mim. O orgasmo fez cada pedaço de prazer que eu já me dera parecer ridículo.

Uma garota explorando seu próprio corpo nunca poderia se comparar a um homem que a controlasse e a fodesse com força.

A implacável estocada que ele deu me manteve no clímax, e eu temia que minhas unhas estivessem destruindo as suas costas, mas eu simplesmente não conseguia tê-lo perto o suficiente. Profundo o suficiente. Eu bati e torci, e em algum ponto, meu esforço para te-lo mais fundo excedeu o dele. Um lugar secreto dentro de mim estava sendo tocada, uma porta sendo derrubada. Eu quase não podia imaginar o que estava atrás dela.

Quando nada e ninguém respondeu ao insistente golpe, o pau de Eric o estilhaçou.

Uma nova inundação começou, e foi a sua vez de registrar choque e admiração.

Seus olhos se arregalaram e sua boca aberta se retorceu em uma intensidade que fazia fronteira com a raiva. Minhas pernas trancadas

em volta dele em um aperto que uma Python não poderia corresponder.

—Emily. — ele implorou. —Você vai me fazer... Eu tenho que...

Eu o silenciei puxando-o para um beijo ainda mais profundo, minha boca como agressora pela primeira vez. Ele parou de empurrar, mas eu não, o cio me fazendo esfregar minha pélvis contra ele. Os orgasmos passaram através de mim e quando senti o seu corpo inteiro tenso, e ele gritou em minha boca aberta, meu tremor começou novo.

Ele esvaziou-se dentro de mim, décadas de desejo sexual reprimido, enchendo-me da mesma semente que geraram minha melhor amiga. Sua filha.

E agora corria dentro de mim. Meu corpo pertencia a ele. Meu coração. Minha alma.

Nossos orgasmos nos levando a lugares inimagináveis, grunhindo e gritando, gemendo e ofegando, até que nós desmoronamos.

Sua ereção lentamente se esvaziando dentro de mim enquanto nos beijamos e acariciamos, explorando e tocando minhas curvas suaves e seus músculos entalhados.

Havia algo de intencional no modo como ele finalizou dentro de mim, como se desafiasse o resto da população masculina a invadir o que era seu. Sabendo que ninguém pegaria a luva que ele arremessasse. Não porque não queriam, eles queriam, mas porque ele era homem demais para ser desafiado.

Eu sabia naquele momento que ninguém jamais me foderia. E que o treinador Eric Sutton poderia me foder de todas as maneiras imagináveis. Seja como quisesse. Eu não poderia negar-lhe nada.

# Capítulo Cinco

Ele me possuiu de novo na manhã seguinte antes de ter que sair para o treino.

—Eu não quero deixar você. — ele sussurrou em meu ouvido enquanto fazia amor comigo. Ele estava lento naquela manhã, me fodendo suavemente enquanto eu choramingava de prazer e dor. Eu ainda estava dolorida, ainda não estava acostumada a ser tomada do modo que ele estava fazendo. Seu pau era duro e grosso, mal cabia em minha boceta virgem.

Eu era apenas uma menina, afinal. De muitas maneiras.

—Então não deixe. — eu disse, apertando mais minhas pernas e braços envolvidos em torno dele. —Treinadores não adoecem?

Ele olhou em meus olhos por um momento e eu beijei seus deliciosos lábios enquanto ele considerava. —Nunca fiquei um dia doente, acredite ou não. — ele disse enquanto continuava a entrar e sair de dentro de mim. —Talvez eu devesse. Tenho treinadores assistentes que podem lidar com tudo. É um treino curto de qualquer maneira, mas apenas com uma condição.

—Qualquer coisa. — eu disse, minha voz rouca. Ele ainda estava me fodendo enquanto falava.

—Você goza novamente. — ele disse. —E você vai me deixar te foder pelo resto do dia. Em qualquer posição que eu desejar. Se o seu corpo suportar... Minha doce garota virgem.

Eu assenti com a cabeça vigorosamente e ele me fodeu mais rápido, rosnando enquanto comia a boceta que lhe pertencia completamente. Meu orgasmo não era algo que eu pudesse controlar quando ele metia fundo em mim, esfregando meu clitóris contra sua pélvis e provocando uma sensação intensa dentro do meu âmago. Gritei seu nome enquanto ele continuava a meter, a cabeceira de sua cama enorme batendo contra a parede.

—Eric! — Eu gemi. —Sim!

Era difícil não dizer mais. Difícil não dizer-lhe que, mesmo que fosse loucura, eu estava apaixonada por ele. Irrevogavelmente. Sem escolha.

Ele fez o telefonema enquanto estava em pé, nu, na janela do seu quarto, sua bunda perfeita era minha visão de sua cama. Eu estava enrolada em seus lençóis de algodão egípcio ainda desesperada para ter mais dele. Eu era uma leoa faminta, excitada e carente. Eu tinha me tornado uma mulher sob suas hábeis mãos, encontrado meu fim a cada impulso do pau dele.

Quando desligou a chamada, ele virou para olhar para mim, um sorriso malicioso em seu rosto.

—Acabei de mentir e dizer que estava me sentindo abatido. — ele disse. —Emily, sua boceta me faz fazer coisas que eu nunca faria.

Apertei os lençóis no meu corpo, fingindo confusão.

—Quem, eu? — Eu disse. —Sou apenas uma simples garota. Você poderia ter quem você quisesse.

Ele balançou a cabeça. —Eu só quero você, meu amor. De novo e de novo. Mesmo que eu não devesse. Eu nunca tive uma boceta tão gostosa. Nunca. Me dê mais disso, Emily. Eu exijo.

Meu amor. O som dessas palavras me fez querer dar-lhe tudo. E muito mais.

Ele arrancou os lençois, expondo-me. Passou os olhos pelo meu corpo, claramente faminto por mim assim como eu estava por ele.

—Abra suas pernas para mim. — ele ordenou. Eu obedeci lentamente, provocando-o, o som de minha umidade quando elas se separaram o fez gemer.

—E ninguém nunca teve essa boceta? — ele perguntou. —Como eu tive tanta sorte?

Sorri com recato. —Eu esperei por você, treinador. De alguma forma eu sabia que valeria a pena esperar. Eu estava certa.

Ele parou por um momento, seu rosto triste de repente. Eu tinha dito algo errado?

—O que está errado? — perguntei, sentando-me, minhas costas contra a cabeceira estofada. —Eu disse algo...

—Não, baby. — ele disse deitando ao meu lado. Eu podia ver que seu pau ainda estava totalmente inchado e rígido. Estiquei-me para toca-lo, meus dedos subindo e descendo pelo seu comprimento enquanto ele suspirava.

—Eu não mereço você. — ele disse. —Eu não sou digno de tal perfeição.

Eu balancei a cabeça. —Eu sou a única não digna aqui. Você é tão perfeito. Todas querem estar com você. Você deve saber que metade das mulheres em Moultrie tem uma queda por você. Elas o chamam de o George Clooney dos treinadores de basquete.

O treinador riu. —Eu não fazia ideia. Sou só um rato de ginásio, um homem que tem paixão por seu esporte e seu trabalho. — Ele tocou meu rosto. —E agora por você. Nunca havia experimentado isso, Emily.

Mordi o lábio dominada pela felicidade, mas também pelo medo. Como o treinador podia me querer? Eu era apenas uma garota normal, nada especial.

—Falando de sexo incrível. — brinquei, apertando meu corpo contra o dele. Eu me sentia pequena e submissa ao lado dele. Seu corpo me fazia sentir mais segura do que já me senti na vida. Nada poderia acontecer comigo se eu estivesse com o treinador.

—Não é... — ele disse. —Não é apropriado, mas eu já tinha uma paixão reprimida por você, Emily. Claro que eu nunca esperei nada, mas eu sempre gostei de sua presença, como de ninguém mais que já conheci desde a minha esposa. — Ele beijou meus lábios suavemente. —Você me faz querer ser um homem digno de você. Você é um anjo, Emily., com um corpo pecador.

Ele entrou em mim novamente e nossas bocas ficaram presas uma contra a outra, sua missão era me foder. Minhas pernas estavam envoltas em suas panturrilhas enquanto eu levantava os quadris para encontrar seu ritmo. Ele me fodia com urgência, como se não pudesse ter o suficiente de mim.

Me fez sentir como se tivesse poder sobre ele.

—Você é tão suculenta. — ele disse. —Porra, suas curvas me deixam louco. Ontem a noite, quando vi você só com uma camiseta... Eu sabia que tinha que te provar. Não importava o que estava em jogo.

—Nada está em jogo. — eu sussurrei. Minhas mãos em seu rosto enquanto ele olhava para mim. —Eu sou sua. Em segredo. Tudo o que você precisar que eu faça para que isso nunca acabe, eu vou fazer.

—Foda-se. — ele disse. —Você torna tão difícil não gozar, baby. Sua boceta é tão apertada. Gosto de que é apenas minha.

—É só sua, treinador. — eu disse. —Sou tão viciada em você. Você não sabe disso?

Ele se retirou por um momento e eu odiei o sentimento de vazio que seu pau deixou em mim, mas não foi por muito tempo. —Me deixe foder você por trás. — ele disse, me virando e puxando meus quadris para cima. A maneira como ele me manejou com tanta facilidade, virando e puxando assim, me fez sentir vulnerável e indefesa. E tremendo de desejo. Eu estava de quatro, uma posição lasciva que me deixou molhada por antecipação. —Foda-se, você é linda. Sua bunda... Você vai ser o meu maldito fim, Emily. Você sabe disso?

Eu sorri enquanto ele começou a meter em mim. Ser fodida nessa posição era uma sensação diferente, uma que eu amava muito. Enquanto o pau dele entrava e saía de mim, uma mão estava em meu clitóris, buscando um orgasmo enquanto eu gritava de prazer. Sua outra mão estava enrolada em meus longos cabelos castanhos, me puxando suavemente, como se eu fosse um animal que ele estava controlando.

—Eu gosto de te foder assim. — ele disse. —Assim você sabe que eu sou seu dono. Você gosta de se sentir possuída, Emily? Porque só

eu posso possuir você, meu amor. Essa boceta precisa ser totalmente minha. Você precisa ser completamente minha. — Suas estocadas aceleraram de repente. Sua mão ainda me segurando pelos cabelos, mas a outra mão agora puxava meu quadril direito para se encaixar e me foder impiedosamente.

—Quero ser possuída. — Eu disse. —Eric, eu quero ser sua puta. Sua amante. Tudo o que você precisar que eu seja. Você é o único que já teve minha boceta. Você me marcou, baby.

De repente eu estava novamente de costas e ele estava puxando meus quadris para ele, empalando-me em seu pau com ferocidade. Eu gritei de dor por um momento, suas estocadas muito agressivas agora. Eu poderia dizer que ele estava me usando para ter um orgasmo, não mais interessado em se segurar.

Corri minha mão por seu abdômen tensionado, por seu peitoral coberto de pêlos de sal e pimenta. Ele era velho o suficiente para ser meu pai, obviamente, mas só o tornou mais atraente para permitir que ele me possuísse dessa forma. Eu estava tão delirante de luxúria e amor por esse homem, esse semideus que poderia e seria o único homem que já deixei ter meu corpo.

—Goze dentro de mim, treinador. — Eu implorei. —Eu sei que você precisa. Goze dentro de minha boceta. A boceta que nunca foi fodida até você reivindicá-la.

Ele gemeu e eu senti sua liberação inundando minhas entranhas, sua semente pintando o meu interior, a pulsação de seu pau fazendo-me gozar também. Nossos corpos estavam lisos de suor e ambos gritamos em êxtase, um usando o outro para se liberar.

Ele desmoronou ao meu lado, me puxando para ele, seus braços em volta de mim enquanto tentávamos recuperar o fôlego, ambos com os corações acelerados.

Não dissemos nada por um tempo. Até que ele falou. —Deus, estamos com tantos problemas. — ele disse. E nada mais.

# Capítulo Seis

—Verdade ou desafio? — Perguntei a Eric.

—Eu não jogo isso desde... Bem, desde antes de você nascer, mas vamos esquecer isso. E claro, vamos jogar. — Ele respondeu.

Era uma tarde chuvosa, o dia depois do dia em que me tornei uma mulher “orgásmica” nas mãos, boca e pau de Eric Sutton.

Eu estava me sentindo tonta e brincalhona. E sugeri o jogo para quebrar a tensão sexual entre nós. Havia um sentimento estranho de que talvez tudo o que queríamos era rasgar as roupas um do outro, mas nenhum de nós queria ser o primeiro a admitir isso. Ou agir assim.

Nós nos sentamos na minha cama no quarto de hóspedes.

—Como começamos? E quais são as regras?

—As regras são que um jogador escolhe 'verdade' ou 'desafio', e então o outro jogador faz uma pergunta. Mesmo que o jogo não signifique nada, devemos ser completamente honestos e estar dispostos a dar o melhor de si para cumprir o desafio, até o ponto onde isso possa causar danos corporais. Ok? — Eu expliquei.

—Ok. Damas primeiro, então? — Eu assenti.

—Verdade.

Eric mordeu a bochecha.

—O que você quer ser quando crescer? Não quero dizer em que quer ser especialista, necessariamente, quero dizer qual seria o emprego dos seus sonhos, se o dinheiro não importasse, o que você criaria, o que você faria?

—Eu acho que... Eu gostaria de ser uma Kardashian quando crescer. Eu sei que é superficial, mas elas parecem ter infinitas quantidades de dinheiro e novas roupas extravagantes e muito pouco estresse, exceto sobre as variadas Selfie produzidas. Mas em vez de todo o tempo e dinheiro que elas gastam com maquiagem e cabelo, eu usaria apenas uma fração disso com a minha aparência e preferivelmente gastaria todo o resto em acumular a mais incrível biblioteca desde a Alexandria. — Eu sorri. Era minha vergonha secreta, meu amor por reality shows. Eu simplesmente não podia me ajudar.

Eric riu. —Eu não deixaria Aurelian, Theophilus ou Omar califa chegarem perto de sua biblioteca, Emily.

Franzi o nariz para ele, à procura de uma explicação.

—História principal. Mestrado em estudos clássicos. — explicou Eric. —Esses são os três homens que a maioria das pessoas acreditam serem os responsáveis pela destruição da biblioteca de Alexandria.

Minha atração por Eric de repente aumentou dez vezes. Eu estava pronta para dispensar o jogo e me oferecer para ter seus bebês.

—No que diz respeito a ser uma Kardashian, você está a meio caminho, já que você se parece com um. Apenas comece a andar em torno de sua enorme mansão ou condomínio ou onde quer que eles

vivam e reivindique ser a irmã desaparecida . Ninguém será capaz de dizer a diferença.

Ele parecia sincero. Ridículo, mas sincero. Eu poderia ficar na frente de um espelho e encontrar vinte defeitos, antes que qualquer uma das Kardashians pudesse fazer o mesmo e encontrar apenas um em si mesmas.

Respondi mostrando a língua. Ele riu. —Ok, é a minha vez. Desafio.

Seu sorriso me fez ficar molhada. Eu virei minha cabeça de lado e minha mente girou —Desafio é bom...

—Segure esse pensamento. — eu instruí. Levantei e caminhei até a geladeira, pegando uma grande tigela de uvas vermelhas e uma tigela vazia no armário.

Coloquei-as na frente dele, e dei as ordens. —Coloque em sua boca quantas puder de uma só vez. Nada de morder.

—Esse é meu desafio? — ele perguntou.

Assenti. Tenho certeza de que ele esperava que o desafio fosse sexual, mas eu estava com humor para bobagens.

—Eu tenho que avisá-la. No ensino médio meu apelido era 'Esquilo Charlie'. Eu era o campeão comedor-de-uva da minha escola. Prepare-se para se surpreender.

—Mal posso esperar. — eu disse batendo palmas.

Ele seguiu colocando, uma de cada vez, vinte e sete uvas em sua boca. Ele parecia ridículo, ficando vermelho com a tensão, mas ele fez isso. Eu só desejava capturar esse momento no meu celular para a posteridade.

—Bem feito, Esquilo! — eu ri, antes de começarmos o árduo processo de recuperação. É difícil de remover uvas, ou provavelmente qualquer coisa, de uma boca tão cheia que as mandíbulas estão quase deslocadas. Uma vez que as primeiras estavam fora, Eric pode relaxar um pouco e mover a boca para cuspi-las na tigela vazia.

—Eu nunca mais vou comer outra uva. — afirmou Eric, desafiadoramente. —Sua vez, Emily. O que vai ser?

—Verdade.

—Eu acredito em você quando você diz que era virgem antes da noite passada.

Eu coro com a menção da palavra com V, embora já não se aplique. —Mas você fez qualquer coisa sexual antes de mim?

Eu sabia que estava vermelha como uma beterraba. Eu podia sentir minhas bochechas enrubescerem.

—Antes da noite passada eu nunca tinha visto e nem tocado um pênis.

Eric olhou chocado —Verdade? — Sentindo meu desconforto, ele colocou uma mão no meu ombro, depois no meu queixo, trazendo meus olhos até os dele. —Hei, não há vergonha nisso. Me sinto mesmo muito sortudo que você decidiu compartilhar comigo. Eu... — ele parou bruscamente. Ele começou a dizer algo impossível para mim

mesma considerar e eu tinha certeza que não era que ele gostava de mim.

—Eu sou extraordinariamente abençoado, só isso. Você é uma garota bonita, inteligente e engraçada, e eu sou muito sortudo. Obrigado.

A mão dele se mudou para minha bochecha, escovando o cabelo solto para trás de minha orelha. —Eu sei disso. — ele reafirmou. Eu queria chorar. O que aconteceu com a diversão-de-coração-leve que eu tinha planejado?

—Escolha o seu veneno. — ofereci.

—Desafio.

—Cante uma canção para mim. Qualquer canção que desejar. Mas tem que ser de uma artista feminina. Ah, e você tem que dançar.

De sua posição sentada, ele caiu de costas com um gemido.

—Posso ficar de frente para uma arena cheia com 20.000 pessoas e com milhões assistindo na TV e nunca me sinto nervoso. Mas me pedir para cantar? Caramba! Medo súbito de palco. — Eric explicou.

—Para curar medo de palco, dizem que você deve imaginar seu público nu. Mas, como esse é o meu desafio, eu faço as regras. Não só cantar uma canção. De uma artista feminina. Enquanto dança. Você também deve representar, tirando a sua cueca. Deve definitivamente curar seu medo de palco.

Eu temia ter ultrapassado os limites, mas ele obedientemente despiu a camiseta branca Moultrie College Basketball que usava e jogou-a no chão.

Os ombros dele, porra. Quero dizer, vamos lá. Até mesmo a maneira como ele tirou a camisa foi sexy. Sentei contra a parede apertando um travesseiro entre meus seios e dobrei meus joelhos. Ele estendeu os braços atrás das costas e depois os balançou como um nadador olímpico se preparando para mergulhar na piscina.

Tão quente.

Ele levou um tempo com sua calça de moletom, fazendo um espetáculo dramático de desamarrar o cós e sacudi-las para tira-las. A cueca boxer que ele usava me fez ofegar. Mordi meu dedo indicador para sufocar um suspiro. Ele foi impecavelmente esculpido. Ele fechou os punhos e agitou os antebraços.

Chutou as calças de lado e limpou a garganta. Sua voz tremeu e guinchou através de uma interpretação cômica e horrível de uma música pop top 10 que vinha tocando no rádio constantemente no último mês. Sua dança consistia principalmente de balançar de um lado para o outro, com raros giros e pulos. Ele estava vermelho e brilhante quando terminou. E, para meus olhos arregalados de surpresa, meio-duro. A protuberância em sua cueca cresceu visivelmente. Não pude parar de olhar quando ele pôs a mão e o ajustou, tão rapidamente e clandestinamente quanto possível, eu quase desmaiei.

Eu dei uma série de aplausos falsos pela sua performance e ele sentou de volta na cama, as longas pernas dobradas em frente dele.

—Isso. Foi. Confuso. — Eu disse através de um sorriso gigante.

—Oh, sim. Eu definitivamente errei minha profissão. — ele respondeu.

—Sua vez.

—Desafio . — Eric olhou para mim com um meio-sorriso misterioso.

—Desde que estou sem camisa, é justo que você esteja da mesma forma. E quando estiver sem roupas, quero vê-la tocar os seus seios. Mostrá-los para mim. Eles são fantásticos.

Não bloquear os sentidos, pensei, e busquei a barra da minha camisa, descartando-a em um movimento fluído.

Eric ficou atordoado. A visão dos meus seios cobertos apenas pelo sutiã branco que eu usava, fez a ponta da sua língua aparecer e deslizar por entre seus lábios.

Alcancei o fecho atrás e desprendi, deixando tudo cair livre. Segurei-os nas palmas das mãos, soltando-os suavemente. Meus mamilos ficaram duros o suficiente para esculpir aço e polir vidro.

—Desde que você conseguiu modificar meu desafio e me fez tirar a roupa, eu posso modificar o meu. Coloque suas mãos atrás de sua cabeça como se você estivesse prendendo seu cabelo para cima. — Ele pontuou seu comando com seu devastador sorriso.

Eu estendi meu pescoço e estiquei os braços como um mágico, preparando-se para tirar um coelho da cartola. Eu me torci na minha melhor versão de uma garota Pin-up, braços levantados e os seios livres para ele explorar com os olhos.

—Que tortura cruel! Bravo. — disse ele, balançando a cabeça em aparente descrença. —Escultores e pintores lutariam até a morte pelo direito de usá-la como seu tema. Você é magnifica.

Eu estava corando novamente. Não só meu rosto, meu pescoço e peito ficaram corados também. —Verdade? Ou desafio? — Eu perguntei.

Deixei minhas mãos caírem lentamente, deixando minhas palmas roçarem meus mamilos. Eles pulsavam com deliciosa agonia. Minha necessidade estava além da compreensão.

—Verdade. Não consigo lidar com mais um de seus desafios. E não, antes de você perguntar, não volte a colocar sua camisa, Emily.

Eu fiz um esplendoroso beicinho e puxei meus joelhos até meu peito para esconder meus seios de seu olhar frustrado.

—Mais cedo, quando você expressou o quão grato estava por eu ter compartilhado meu corpo com você e lhe dado minha virgindade, você começou a dizer algo, então parou. Você disse 'Eu' seguido por uma palavra que soava como se começasse com um 'A', mas então você parou. Como sua verdade, me diga o que você ia dizer.

Eric ficou muito sério e me encarou, procurando meus olhos em busca de algo, e eu não sabia o que. Depois do que pareceram horas, mas na verdade eram apenas alguns segundos, ele se aproximou de mim, tomou meu rosto em suas mãos e me beijou profundamente. Eu gemi com o beijo, retribuindo com igual fervor. Meus seios contra os músculos do seu peito, sentindo-me mais do que elevada.

Quando ele quebrou nosso beijo, deixou sua testa encostar na minha. Nossos rostos tão perto que nossos cílios estavam quase se tocando.

—Eu amo você, Emily. Isso era o que eu queria dizer. Estou dizendo agora. Eu nunca pensei que diria isso novamente para alguém desta forma e você não tem que dizer isso de volta, mas é isso, eu amo você.

Em algum momento da minha infância vi um show na PBS sobre dinossauros. Algo que guardei comigo todos esses anos, foi algo sobre um brontossauro ter um cérebro minúsculo ou um sistema nervoso lento ou algo assim, de modo que se você batesse em sua cauda com uma pedra levaria alguns minutos antes que seu cérebro registrasse a

dor. Posso estar completamente errada, mas é assim que me lembro disso.

No momento em que Eric Sutton disse que me amava, me tornei um brontossauro. Meus ouvidos e cérebro experimentaram uma desconexão, um atraso. Eu ouvi, mas meu cérebro simplesmente não conseguiu processar. Me senti incrivelmente estúpida, mas não consegui responder. Ele parecia destruído.

Sua mão escorregou do meu rosto, depois da minha coxa e voltou ao seu próprio colo. Ele fugiu para a borda da cama e virou-se para encarar a porta.

O curto-circuito que experimentei quase me custou tudo. Mas encontrei minha voz no tempo certo.

—Eric, eu te amo muito e não sei o que fazer a respeito de mim mesma. Não consigo parar de pensar em você. Ainda não consegui, desde o primeiro dia que nos conhecemos. Você fazia coisas comigo, e eu nunca imaginei que fosse possível. Eu amo você, amo você, eu amo você!

Ele levantou e se virou para mim sorrindo. —Mostre-me. — disse. —Mostre-me. — Seus polegares engancharam na cintura de sua cueca e ele a tirou, lentamente. Seu pau meio-duro apareceu um centímetro de cada vez. Ele deixou sua cueca boxer cair no chão e afastou-as.

—Eu provei você. E é o sabor mais delicioso e suculento que já experimentei. Engatinhe até aqui e me prove. — Sua voz me comandava outra vez.

Daquela maneira suja. Tão suja. Mas meu corpo estava no piloto automático e firmemente sob seu controle. Eu engatinhei a curta distância para onde ele estava e meus olhos estavam quase nivelados

com a ponta do seu pau, espasmos fazendo os músculos flexionarem para seu tamanho máximo, magnífico.

Eu tentei segurar com uma mão hesitante, mas ele me repreendeu.

—Sem as mãos. Apenas sua boca doce. E só quando eu disser. Por enquanto, basta estudá-lo.

Eu engoli em seco, descartei meus óculos e olhei para ele. Ele era magnífico. Imperioso. Eu estava no lugar a que pertencia. Uma suplicante pelo pau de Eric Sutton. Inalei o aroma selvagem e almiscarado, tão perto quanto pude sem toca-lo, e por sua própria conta ele inchou e cresceu, seu peso vindo descansar na minha bochecha.

Minhas entranhas reviraram e meu sangue esquentou. Nunca na minha vida estive tão excitada. Me senti embriagada. Esfreguei meu rosto para cima e para baixo contra ele, gemendo baixinho. Ele pulsou e endureceu contra meu rosto.

—Beije-o, Em.

Apaixonadamente beijei seu pênis, da base até a ponta, e ele cresceu e pulsou, balançando no ar quando chegava a base do mastro.

Minha boceta estava tão viva, tão pronta, que parecia que eu já estava sendo fodida. A expectativa era selvagem. Tudo estava preparado e pronto. Senti meus quadris remexendo, devassamente fodendo o ar atrás de mim.

—Oh deus, olhe o que você faz comigo. — Eric disse. —Eu estou muito duro. Caralho Emily. E você nem colocou na boca ainda. Você está orgulhosa de si mesma?

Olhei para cima e assenti com entusiasmo. Fiquei orgulhosa. Eu estava apaixonada. Eu tinha feito este espécime glorioso de homem pulsar, mal o tocando. Me senti a mulher mais sexy do mundo, mesmo sabendo que estava longe da verdade.

—Quer tocar sua boceta enquanto você chupa o meu pau, Emily? — Eu ainda não estava acostumada a ser tratada de forma tão obscena, e cada palavra dele me causava espasmos. Eu queria. Eu precisava. Não podia esperar mais. Por seu pau ou meu orgasmo.

Respondi inspirando tão profundamente quanto pude, e ao mesmo tempo enfiei a mão dentro da minha calça de ioga e isto tornou-se um borrão entre minhas pernas. Meu orgasmo foi quase instantâneo. Foi totalmente inesperado e intenso. A perversidade de engolir seu pau com minha boca enviou uma corrente elétrica diretamente ao meu clitóris e tocar nele incendiou tudo. Eu gemi gozando, afastando-me do pau dele.

Uma vez recuperada, ele falou. —Você gostou disso, Emily? .

—Sim. Muito. Obrigada.

—Faça novamente, mas desta vez, não deixe meu pau sair de sua boca. Quando você começar a gozar, tome-o mais profundamente. Confie em mim, meu amor.

Eu respondi envolvendo meus lábios em torno do pau dele, golpeando-o para cima e para baixo. Mais uma vez, meu clímax foi rápido. Desta vez, no entanto, eu lutava para tomá-lo mais fundo e o resultado foi um orgasmo que disparou de meus dedos para minha espinha até minha garganta e de volta para minha boceta, me atingindo como uma marreta. Algo sobre seu pau em minha boca foi tão obsceno que me transformou em uma puta devassa.

—Eu planejava continuar com esse jogo, mas eu simplesmente tenho que foder você agora. Você também me provocou por um longo tempo. Diga como você quer ser fodida, Emily.

—Por trás. — Minha voz era um sussurro. —Forte.

—Desculpe-me, o que você disse? — ele perguntou.

—Forte, por trás.

—Mais alto, Em. Me convença.

Desajeitadamente, apesar da minha tentativa de tornar isso sexy, tirei minhas calças de ioga e virei para apoiar meus cotovelos na cama. Erguendo minha bunda, tão perto do seu pau que estava quase tocando nele. —Eu preciso ser fodida por trás. Forte. Como se fosse uma puta sem nome, sem rosto. É assim que quero.

As palavras que saíram de minha boca chocaram até a mim mesma. Eric riu. —Boa garota.

Ele segurou meus quadris e puxou-os mais para cima, e eu senti a cabeça do seu pau em minha entrada. Ele manteve assim, movendo-se para cima e para baixo, me atormentando.  Eu me mexi e gemi descontroladamente.

—Emily, eu quero que você me mostre o quanto gosta de ser fodida. Vou ficar quieto enquanto você usa meu pau para se satisfazer. Mostre-me exatamente como você quer.

Ele deu um pequeno passo a frente, permitindo que escorregasse para dentro de mim, apenas o suficiente para começar. Arquejei com a invasão.

—Faça, Emily. O mais forte que puder.

Fiquei louca de desejo e me atirei na tarefa. Meus quadris agitando e sacodindo, cavalgando-o vorazmente. A única parte de nós que se tocava era o pau dele dentro da minha boceta, unindo-se a mim a cada vez que me afastava dele.

—Com mais força, Emily. Sei que pode fazer com mais força que isso.

Eu redobrei meus esforços, choramingando enquanto tomava seu comprimento mais rápido e mais forte. Pequenos vulcões entraram em erupção dentro de mim, impulsionando foguetes que me enviavam para a órbita.

—Você é tão apertada, é difícil de acreditar que você tem vinte anos, Emily. Você não está mentindo para mim sobre sua idade, não é? Isso seria muito impróprio. —

O ponto de exclamação de sua acusação foi sua grande mão esquerda dando uma palmada em minha bunda. Não uma palmadinha gentil, uma palmada cheia. Como uma garota má deveria receber. Ele repetiu a ação com sua mão direita, depois voltou para a esquerda, mudando o ponto de ataque, enviando a cada tapa ondas abrasadoras de dor através do meu corpo. A princípio fiquei receosa de tê-lo desagradado, mas logo percebi que a queimação que sentia a cada vez ele me dava palmadas se dissipava em deliciosos espasmos na minha boceta profundamente fodida. Cada. Única. Vez.

A cada palmada eu cavalgava mais forte. Mais profundo. Mais rápido.

O fogo ardendo por toda a minha bunda das palmadas que ele me dava fez minha boceta sentir como se estivesse cheia de óleo fervente.

O sangue em minhas veias era como ácido. Suor escorria pelo meu rosto. E ele simplesmente continuou dando palmadas em mim. E eu só precisava continuar a fodê-lo. Como uma puta devassa. Assim como eu queria.

Quando sua mão encontrou a parte de trás da minha bunda, mais abaixo, perto da minha coxa, um lugar que ele ainda não tinha avermelhado, finalmente me rendi ao tsunami dentro de mim

—Eric, eu te amo! Estou indo com força para você! Me fode, me fode, me fode! —

Com isso, um terremoto orgásmico devastou meu corpo, explodindo pela minha entrada, Eric agarrou meus quadris e começou a empurrar, assumindo o controle do ritmo. Um ritmo agressivo e perigosamente violento. Desabei sobre a cama, meus quadris erguidos por suas mãos e seu pau. O golpe que ele me deu foi brutal e punitivo, e eu babei e xinguei através de uma série de orgasmos, delirando com o prazer.

Seu ritmo finalmente diminuiu, mas as estocadas foram, se isso for possível, ainda mais fortes. Obstinado. Na quarta vez, todos os sentidos se perderam, em seguida tudo voltou ao normal, lentamente ele terminou jorrando sua semente dentro de mim. Minha bunda e coxas ficariam marcadas por dias, mas meu corpo ansiava desesperadamente ser marcado de outras maneiras. Pelos próximos nove meses.

Eu estava louca! Este homem me fez desesperadamente querer ter um filho dele.

Ele deixou meus quadris descerem lentamente, esvaziando-se totalmente. Então me puxou para perto e nos deitamos lado a lado de conchinha, dormindo um sono feliz.

Quando acordássemos seria o dia de Natal. E em poucos dias Holly chegaria em casa. Para um mundo totalmente diferente do que ela deixara.

# Capítulo Sete

A manhã de Natal estava diferente de qualquer outra que eu já havia experimentado. Em vez de acordar com meus pais, acordei nua e marcada nos braços do meu amante, Eric Sutton. Minha bunda espancada, hematomas atrás das minhas coxas e os músculos dentro de minha boceta estavam doloridos e esgotados.

Eric e eu compartilhamos o café da manhã e eu abri pequenos presentes que meus pais tinham enviado. Liguei para eles mais tarde naquela manhã quando já estavam acordados, dada a diferença de horário. Nós três choramos durante a conversa sobre a nossa primeira manhã de Natal separados, até mesmo papai se juntou às nossas lágrimas.

Eles estavam felizes que eu tive um acolhimento tão bom e caloroso do amável anfitrião durante as férias, e meu pai estava animado para dizer ao treinador que ele estaria assistindo o próximo jogo de Moultrie usando a camisa de basquete do time que eu o enviei como presente.

Eric passou a maior parte da tarde em seu escritório, assistindo a fitas dos jogos e fazendo planejamento para os próximos adversários. Li relaxada e tentando limitar meus passos. Foi doloroso!

Nós fizemos amor a noite toda e fodemos durante o dia. Adorei ter, tanto a doçura de nosso amor quando dormimos, como ser a pequena puta do treinador sob a luz da tarde.

Mas a cada vez que ele veio, ele professou seu amor por mim e era tudo o que eu precisava para viver.

Dois dias depois fomos para o aeroporto buscar Holly.

Ela era toda sorrisos com duas enormes malas novas a reboque cheias de presentes para nós e presentes que havia recebido. Eu vim de um mundo onde você tentava fazer caber tudo em uma mochila para evitar pagar quaisquer taxas extras. Holly não pensou em carregar a bagagem para o avião dentro de uma mochila.

Por um tempo nós comemos e trocamos presentes, já passava da meia-noite e estávamos todos exaustos. Parecia que um ciclone havia soprado papel de embrulho pela sala. Eu tinha ganhado um novo tablet e roupas novas suficientes para o próximo mês na faculdade. Holly não era nada além de generosa. Me fez sentir muito culpada.

Toda a alegria, no entanto, foi temperada pelo segredo. Eric e eu não tínhamos nenhuma ideia de como compartilhar isso com Holly. Fizemos tudo que pudemos para manter nossas mãos longe um do outro em sua presença, mas tudo o que eu queria era ser tocada e beijada por ele. Nós estávamos flertando um pouquinho mais que o normal, mas Holly não parecia notar.

Eric e eu concordamos, através de mensagens de textos trocadas tarde da noite, que nós teríamos que contar a ela no dia seguinte. Ele tinha uma reunião com o diretor desportivo de Moultrie prevista para a manhã seguinte e um treino individual com um jogador, mas ele estaria em casa à tarde.

Holly e eu subimos e assistimos TV, ficamos fora da realidade, passamos a manhã em nossos pijamas. Eric chegou em casa no meio da tarde, e quando nos encontramos na cozinha, ele pediu para nos sentarmos na mesa de café da manhã, onde ele e Holly faziam a maioria das suas refeições.

Ele sentou-se no final da mesa.

—Holly, eu tenho algumas novidades. Na verdade, nós temos algumas novidades. Emily e eu.

Oh meu Deus! Eu queria vomitar. Isso ia ser tão difícil.

Um sorriso nervoso cruzou os lábios perfeitos de Holly. —Okey? — ela perguntou, encolhendo os ombros.

Eric olhou para mim e então estendeu a mão direita, apertando a minha na sua em cima da mesa.

Holly ficou pálida e inclinou-se longe de nós. Ela olhou para o pai, lutando para entender.

—Emily e eu percebemos que... Nós... Não sei mais como dizer isto. Nós nos apaixonamos.

Silêncio. Se um alfinete caísse no meio da quadra na arena de basquete de Moultrie, quatro quilômetros distante, teríamos ouvido.

—Isso é uma piada muito estranha e muito ruim, pai. — disse Holly. Ela voltou sua atenção para mim. —O que está acontecendo, Em?

Olhei para ele para ganhar segurança e ele assentiu com a cabeça apertando minha mão. —É verdade. Não é uma piada. Eu nem sei o que dizer. Apesar de quão feliz eu estou, eu sei que isto possivelmente vai magoar você. — Eu estava chorando. —E isso é a última coisa que

quero fazer. Você é minha melhor amiga, Holly. A melhor amiga que já tive. Eu não tinha nenhuma ideia de que isto aconteceria, e eu desistiria por você. Eu faria. Mesmo que para isso fosse obrigada a partir meu coração. Você sempre, sempre estará em primeiro lugar para mim, Holly. — Olhei para o treinador. —Mas eu o amo. Ele me faz tão feliz, e gosto de pensar que faço o mesmo por ele. Mesmo que me destruísse desistir dele, eu faria por você. Você tem que saber disso. Quero que todos sejam felizes. Porque vocês dois, como mais ninguém além dos meus próprios pais, fazem eu me sentir amada.

Eu estava soluçando agora. Holly estava gritando. Com nós dois.

—Okey, foda-se! — Disse Holly levantando-se. —Isto é completamente fodido. Você deveria ser minha amiga, e você balança sua bunda e seduz meu pai? Eu não posso mesmo...

Eric a cortou.

—Não é assim. De modo nenhum. É uma atração mútua, e em muitos níveis se alguém fosse o agressor, seria eu. Ela tentou colocar juízo em mim. Mas o amor nem sempre faz sentido. Estamos juntos. É real, e espero que você possa nos compreender e nos perdoar, se é algo que você sente que precisa fazer. Mas Holly, eu mereço ser feliz. Eu mereço ser amado. Faz quinze anos, quase uma vida inteira para você. E estava me dilacerando viver na solidão. Eu tentei esconder isso... Tentava esconder até por ser um viciado em trabalho. Provavelmente bebendo muitas vezes. Trabalhando como um maníaco. Mas sempre tive um buraco no meu coração, que não fez nada além de crescer e crescer. Ganhar não corrigiu. Dinheiro não ajudou. Mas Emily o tem preenchido um pouco. E agora que tenho esta oportunidade, por favor, não me peça para desistir. Eu faria. Por você. Você é minha filha. Mas me mataria fazê-lo, Holly. Não espero

que isto seja fácil, mas nós podemos fazer isso funcionar. Eu sei disso. Ela é incrível e ela adora você. Fique brava comigo se você tiver que fazê-lo, mas dê uma chance a ela. Nos dê uma chance.

Holly olhou furiosa. Ela ponderou sobre o que o treinador havia dito por um momento, então ela se virou e se afastou com um estrondoso. —Que seja! — e seguiu porta afora. Ouvimos a porta da frente bater e ela acelerar seu Range Rover.

—Deixe-a explodir um pouco dessa fúria. — Eric disse. Ele correu para o meu lado e me segurou enxugando minhas lágrimas enquanto eu me perguntava  se nós estávamos fazendo a coisa certa e temendo perder Holly para sempre.

Eric foi para um treino nado esgotante e sugeriu que eu tentasse descansar, já que tivemos muita adrenalina por um dia.

Fui para o quarto fazer as malas em silêncio. Eu queria estar preparada se fosse banida de volta ao dormitório. Ou para Idaho. Eu era um desastre emocional.

Apesar de verificar meu telefone constantemente, Holly não deu nenhum sinal. Eu vi neve caindo lá fora, flocos grandes, e me perguntava como, o que começou sendo o melhor Natal de todos podia ter acabado em um desastre total.

Deitei na cama e tentei me perder na leitura de histórias curtas de uma coleção de Carson McCullers quando ouvi uma batida leve na porta.

—Entre. — Falei.

A porta se abriu e Holly ficou ali parada me olhando, parecendo tão bonita como sempre, mas sem sua animação habitual. Ela notou minhas coisas embaladas e empilhadas perto da porta e torceu a boca em uma careta.

—Vai a algum lugar? — ela perguntou.

—Eu... Não sei. Eu vou? — perguntei, esperando que a resposta fosse não.

Ela sentou no final da minha cama e respirou fundo. —Eu não vou mentir. Essa coisa toda é bizarra. Mas, se as duas pessoas que mais amo no mundo querem ficar juntas, se ainda há espaço para mim, quem sou eu para lutar contra isso? Eu só espero que vocês dois saibam o que estão fazendo. Toda a carreira do meu pai pode estar em perigo se for descoberto que ele é romanticamente envolvido com uma aluna. Seria um escândalo. Nós temos muito para falar sobre isso, nós três. Juntos e separadamente. Mas eu estou aqui e não vou a lugar algum. Desculpe por mais cedo.

Comecei a chorar. Ela fez o mesmo. Nós nos abraçamos e choramos. Quando nossos braços cansaram, ela beijou a minha testa e me deu um olhar fingido.

—Você sabe, a coisa toda de 'Mãe Emily' deveria ser uma piada, certo?

Passamos a maior parte da noite conversando, rindo, relembrando e derramando nossos corações uma para a outra. Eric tentou se intrometer em nosso conversa em algum ponto, mas Holly o enxotou, dizendo que nós precisávamos de um “tempo de garotas”. Caímos na cama juntas, dormindo enroladas como irmãs.

# Capítulo Oito

Holly e eu sentamos na mesa de café da manhã, empurrando ovos mexidos e torradas em nossos pratos. Foi um café da manhã tardio, como se tivéssemos dormido demais.

Nós ficamos acordadas até tarde da noite antes de falar sobre a forma que nosso relacionamento tinha tomado. Para ser mais precisa, a forma que a relação entre seu pai e eu tinha evoluído e qual seria seu papel no novo paradigma.

As coisas esquentaram algumas vezes, nós gritamos uma com a outra e nossos ombros ficaram molhados com nossas lágrimas. No meio da noite, chegamos a algo parecido com um entendimento. Ela não estava feliz com a ideia de me ter envolvida com o pai dela, mas ela tinha que admitir que ele estava feliz, o que fazia dela feliz.

Toda a coisa tinha sido um tal redemoinho de vento que eu não estava certa que era real, mas eu sabia que meu coração nunca esteve mais completo. E eu certamente nunca havia sentido essa dor profunda e intensa que o pau de Eric causava em minhas entranhas, com sua fome implacável pelo meu corpo para arrancar mais e mais orgasmos de mim, mesmo quando já me sentia totalmente satisfeita e esgotada.

Uma pedra de tropeço que nenhum de nós poderia prever seria o que o futuro guardaria para o treinador Eric Sutton. Ele tinha um contrato a longo prazo em Moultrie, e tinha rejeitado inscrições dos principais programas de faculdades por todo o país para permanecer aqui. Ele tinha se tornado um vencedor. Sua posse em Moultrie acabaria com a arena sendo nomeada após ele.

E se viesse a tona que ele estava envolvido romanticamente com uma estudante com a metade de sua idade? Tudo poderia desaparecer em uma noite. Seria o tipo de escândalo que poderia destruí-lo, não só em Moultrie, mas em todas as faculdades que participavam dos jogos. Claro, haviam os programas fora da lei onde valia tudo para vencer, mas a realeza de sangue azul das melhores faculdades afastaria rapidamente um treinador papa anjo.

Seria justo que eu apagasse todos os sonhos de Eric? Fazer o estilo de vida, a que Holly estava acostumada, potencialmente desaparecer? Eu sabia como me sentia sobre Eric e que ele compartilhava do mesmo sentimento comigo, mas o elefante branco do lugar era o trabalho dele. Eu sempre poderia mudar de faculdade, mas nenhum de nós queria isso e certamente surgiria que eu havia sido uma aluna de Moultrie e, certo ou errado, a imagem limpa de Eric seria manchada.

Ele foi para o campus pela manhã e fomos deixadas para planejar o resto das nossas férias passageiras.

—Eu estava pensando que poderíamos ir ao Golfo para o fim de semana. — falou Holly  entre goladas de suco de laranja.

—O Golfo? Do México?

—Sim. Nós temos uma casa lá. Geralmente vamos algumas vezes por ano. Papai aluga-a algumas vezes, mas a família que iria para o ano novo cancelou, e então ela estará vazia. Eles têm um jogo no sábado após o ano novo, e será o jogo da semana transmitido em rede nacional, então ele voltará no modo 'super treinador' de qualquer maneira.

Eu odiava pensar em ficar longe de Eric, mas, seja lá como fosse, era o seu trabalho, eu precisava entender que ele tem obrigações que vão além de um típico trabalho em horário comercial.

—Como é a casa? — Perguntei.

—É na praia. Quer dizer, se você sair pela porta dos fundos, passar pela piscina e sair pelo portão, seus pés estarão na areia. Não é Miami, quero dizer, não é assim, e não é super quente essa época do ano, mas é agradável. E é a praia, certo? É em uma ilha chamada St George. É realmente tranquila. A cidade mais próxima é chamada Apalachicola.

—Como na música de Tim McGraw? — Eu perguntei.

—Exatamente isso. — Holly respondeu. —É meio descendente de Tallahassee, onde está a Florida State University. Dirigiremos até lá e passaremos uns dias fazendo nada e comendo frutos do mar. Nós até poderemos pegar um bronzeado. A casa tem uma jacuzzi e um incrível deck com vista para o mar. O que você diz?

—Eu digo... Vendido. Vamos fazer isso! — Eu decidi que ficar longe de Eric por alguns dias poderia me dar uma pequena perspectiva. E fornecer para minha boceta e mamilos doloridos algum tempo para sarar. Eu não poderia ter imaginado o que uma dieta

constante de sexo intenso com um amante exigente como Eric faria comigo. Além disso, é claro, estar em um bom humor perpétuo.

Só então ouvimos a porta da garagem abrir e o suave ronronar do Mustang vintage de Eric chegando.

Momentos depois ele entrou jogando as chaves no balcão da cozinha e tirou uma garrafa de água na geladeira.

Ele parecia tão gostoso. Ele tinha feito a barba e vestia calça social e uma camisa verde de botão. Ele poderia ter saído das páginas de uma GQ. Curiosamente ele também parecia estar pronto para explodir.

—Então, tenho algumas notícias.

Ele inspirou profundamente e expirou lentamente, olhando para o teto por um momento. —E é uma boa notícia, acredite ou não. Chocante, sim, mas boa. Eu prometo. Ouçam.

Holly e eu olhamos uma para outra e encolhemos os ombros. Nenhuma de nós tinha a menor ideia. Eric puxou uma banqueta e sentou-se no final da bancada.

—Imediatamente efetivado, quero dizer, viajarei em um jatinho particular esta tarde. Sou o novo treinador do Orlando Magic. O da NBA. Eles terão um jogo para os próximos dois dias. Eu tenho treino esta noite.

Holly e eu compartilhamos um olhar de boca aberta antes de voltar nossa atenção para Eric.

—Pai. O que. A... Foda-se! — A expressão de Holly foi de descrença. —Você está me matando com todas estas revelações insanas. Nunca mais voltarei para Chicago.

—Deixe-me explicar. — insistiu Eric. —Eles escolheram o ‘número um’ do Draft NBA ano passado. Mas ele sofreu uma lesão. Eles têm um grupo de 5 tops para escolher no próximo Draft. Dois deles jogaram para mim em Moultrie,

Trey e Kawaun.

Holly assentiu com a cabeça, ela conhecia esses nomes, embora eu não. Diabos, eu nem sabia o que Orlando Magic era até ele mencionar que eles eram um time da NBA.

—As peças estão no lugar. O talento está lá. Mas a equipe técnica atual não está fazendo isso direito, e a diretoria acabou de demitir todo o pessoal, o que é basicamente inédito no meio da temporada. Na noite passada, pedi ao meu agente, Warren, que ficasse de olhos e ouvidos atentos para oportunidades no NBA, e isso caiu em nosso colo. Vou assinar um contrato de cinco anos garantidos. Não importa de que maneira, mas eu sei, apenas sei que posso fazer do Magic um vencedor novamente.

—Eu pensei que você queria se aposentar em Moultrie, pai. — Holly interrompeu.

—Esse era o plano, realmente era. Adoro isso aqui. Mas, vamos encarar isto. Se for sério sobre Emily e eu, e é, então treinar na faculdade simplesmente não vai funcionar. Não há como fazer dar certo. Então eu tenho uma escolha a fazer. Deixar o basquete na faculdade ou deixar Emily. Esta é a minha decisão. Não esperava que nada acontecesse até depois da temporada, mas esta oportunidade se apresentou e isso é o certo a fazer. Nada foi anunciado ainda. As únicas pessoas a quem contei foram o meu A.D., Mark, e Brad, meu treinador substituto. Ele vai assumir a equipe. Nós estamos

classificados na sexta colocação. Eu adoro poder dar essa oportunidade a ele.

—Uau... — Holly murmurou, olhando pela janela. —Eu nem sei o que dizer.

Eu sabia. Pelo menos eu sabia o que queria dizer. Eu queria oferecer meus Parabéns e pular em seus braços. Beijar seu rosto. Dizer-lhe como estava orgulhosa. Mas eu tinha que agir com reserva. Eu não estava inteiramente confortável em ter contato físico excessivo com Eric na frente de Holly tão cedo. Então só estendi minha mão sobre a mesa. Ele pegou e apertou. Olhando para mim com expectativa.

—Tudo o que sei sobre a NBA é o LeBron. — Eu disse. —E tenho certeza que ele não joga para o Magic, certo?

—Não, ele não joga. Ele é o inimigo. Ele joga para os Cavaliers. Cleveland.

—Bem, a coisa toda parece emocionante, e sei que você será excelente nisso. — Eu falei.

Holly foi até o final da bancada e deu um grande abraço em seu pai. —Eu amo você, papai. Se isto é o que você quer e se sente chamado a fazer, então estou com você, não importa de que jeito. Mas não vou deixar Moultrie, e nem minha garota Emily. Hum. Na verdade, você sabe o que? Não ter você aqui pode não ser tão horrível depois de tudo. — ela provocou.

—Oh, não se preocupe. — ele respondeu. —Ainda vou ter olhos e ouvidos em todos os lugares do campus. Acredite nisso!

—E o dinheiro da NBA significa que os limites de todos os meus cartões de crédito aumentarão, certo? — perguntou Holly.

—Vamos ver. — Eric riu. —Eu só queria contar para vocês duas pessoalmente. Agora preciso voltar ao campus e contar para a equipe. O que será um parto sangrento e horrível.

Adorava a maneira como Eric citava coisas não comuns como 'sangrento' em seu vocabulário. Ele jogou profissionalmente na Inglaterra depois da faculdade e foi treinador depois que uma lesão no joelho terminou com sua carreira de jogador. Sangrento e testículos saíam de sua boca com regularidade.

Era tão sexy quanto você poderia imaginar.

Ele levantou-se e deu a Holly um abraço apropriado antes de voltar sua atenção para mim. —Você pode querer evitar olhar, Holly. — ele brincou. Antes de envolver seus braços ao meu redor.

—Eca! — ela empalideceu, em seguida saiu rapidamente da cozinha falando por cima do ombro —Vou para o meu quarto. Por favor não a engravide enquanto estou fora.

Ele me beijou envolvendo toda a minha boca, fazendo formigar todos os lugares que ele tinha deixado dolorido. Eu o queria desesperadamente. Ele deslizou uma mão para dentro da parte de trás da minha calça de ioga e apertou a minha bunda. Esperei que fosse um sinal das coisas que viriam mais tarde.

E assim, ele se foi.

Holly e eu fomos para a sala de televisão e ligamos em um dos canais de esporte 24 horas, esperando ver notícias sobre o rompimento. Não levou muito tempo, a história já tinha vazado para a mídia em Orlando e o mundo do basquete estava virado de cabeça para baixo com rumores ferozes circulando sobre as razões para Eric deixar Moultrie, quem o havia contratado para completar sua equipe de treinadores, e o que Moultrie faria. Eu não conhecia esse lado das coisas no basquete, mas, de alguma forma, nenhum dos especialistas mencionava Eric Sutton ter um interesse de amor quase ilegal por uma jovem no campus como uma das forças motivadoras de sua decisão.

—Isso é loucura. Papai deve levar você super a sério. — Holly disse suavemente.

—Holly, me desculpe. Por favor, não pare de ser minha amiga. — choraminguei. —De muitas maneiras, preciso mais de sua amizade do que eu preciso do amor dele. Mas preciso desesperadamente de ambos.

Ela esticou a mão e colocou-a sobre a minha. Ela tinha lágrimas nos olhos.

—Em, em algum lugar no fundo da minha mente, eu acho que sabia que este dia chegaria. Quero dizer, ele esteve sozinho por quinze anos. Eu apenas nunca poderia ter esperado que as coisas tomassem o rumo que tomaram. Mas ele ama você. Ele é feliz. E é isso que importa. Não espere jamais que eu chame você de mãe, mas você vai sempre ser minha irmã, e a menos que você quebre o coração do meu pai, eu sempre amarei você. Okey? Eu prometo.

Nós nos abraçamos até a tela ser preenchida com a imagem de uma longa mesa vazia decorada com as cores de Moultrie e repleta de

microfones. Eric devia estar reunido com sua equipe antes de sair para uma coletiva de imprensa.

—Quão longe é St. George de Orlando? — Perguntei.

—Não sei. — respondeu Holly. —Mas pode crer que estaremos no seu primeiro jogo. Temos de ir às compras! — Holly saltou de seu lugar e eu a segui. Sentar na tribuna em um jogo da NBA parecia ser um pedido para renovar nossos guarda-roupas.

# Epílogo Um

A nova equipe de Eric subiu rapidamente após sua chegada, ganhando cinco de seus primeiros seis jogos, mas isso não durou e embora a equipe jogasse duro com seu novo treinador, eles simplesmente não tinham jogadores bons o suficientes para ganhar de forma consistente. Eles escolheriam o 3º no próximo Draft da NBA, o que significava uma infusão de talentos, e a lesão que tinha roubado o seu melhor recruta da temporada inteira, tinha sarado perfeitamente.

As coisas estavam melhorando para o Magic.

Moultrie, nas boas mãos do assistente principal de Eric, Brad Belter, alcançou o NCAA fazendo um trabalho extraordinário nos jogos do Campeonato Nacional. Eles iriam para a temporada seguinte classificados no top 10 do campeonato.

Holly tinha começado a namorar um membro da equipe de basquete, o que estava fora dos limites quando seu pai era o treinador. Aidan era de Minneapolis e tinha uma uma cabeleira loira desgrenhada. Esperava-se que jogasse mais uma temporada em Moultrie antes de ir para o NBA. Ele a tratava como uma princesa, assim como ela merecia. Eu nunca a vi tão feliz.

E eu? Quando a temporada regular da NBA terminou em meados de abril, eu estava além de começar a aparecer. Eu estava em plena gravidez. Para os dias de Páscoa, após a temporada terminar, Eric voou com meus pais para Tallahassee e, a partir daí, planejamos viajar até a casa de praia na ilha de St. George.

Eles estavam em Portland quando o Magic foi lá para disputar um jogo, e meu pai e Eric atacaram um bife no jantar.

Minha mãe não gostava do fato de que eu estava grávida fora do casamento, mas depois de conhecer Eric, ela se derreteu por ele.

Ele recebeu meus pais para o jogo e os acomodou no melhor hotel da cidade, e eles ficaram devidamente impressionados. Ele também falou sobre o quanto me amava e que planejava fazer de mim uma mulher honesta muito em breve.

Holly me levou para encontrar meus pais no aeroporto e nós quatro seguimos em seu Range Rover para a ilha. Aidan, seus pais e seu irmãozinho, o estudante de ensino médio Alex, também nos visitaram no feriado.

Eric estava lá esperando por nós, e nós terminamos a primeira noite brindando e tostando marshmallows em uma fogueira no quintal.

A casa estava cheia e festiva.

Eric levantou-se antes do sol nascer na manhã seguinte e fugiu para a praia. Quando acordamos, minha mãe e a mãe de Aidan trabalharam juntas para fazer uma propagação de torradas, bacon, salsichas e ovos franceses.

Quando sentamos para comer, Eric anunciou o que tinha feito. — Uma caça ao ovo de Páscoa. Para Aidan, Alex, Holly e Emily.

Os pais riram e nós quatro reviramos os olhos, mas relutantemente concordamos em participar. Tudo o que eu realmente queria era que Eric ficasse sobre mim o dia todo. A gravidez me deixava cheia de tesão.

Mas não era pra ser. Ovos de Páscoa geralmente significavam chocolate, o que parecia quase tão bom.

Nosso trecho da praia estava deserto e nós quatro rimos e remexemos a areia, enchendo nossas cestas de ovos escondidos meio enterrados na areia do mar, catando-os antes que a maré os levasse embora. Esta pareceu ser a brincadeira mais divertida que já participamos em um longo, longo tempo. Os sorrisos nunca pareciam desvanecer-se dos rostos de ninguém. Nós todos entramos na onda, com Aidan e Holly, de alguma forma rodopiando encharcados, caindo na água um nos braços dos outros.

Quando olhamos nossos cestos na volta para casa, pareceu que Aidan havia ganhado o concurso por encontrar a maioria dos ovos, mas Eric tinha um anúncio.

—Eu acho que você encontrou todos os ovos, ou pelo menos a maioria deles. Mas há um que não foi encontrado. O ovo dourado. O único que realmente importa. Sem dicas, mas ele ainda está por aí.

Estávamos em todos os lugares. Não podíamos imaginar que tínhamos perdido um ovo dourado. Mas o quarteto ansioso de caçadores de ovos retornou para as areias do mar, que parecia ser o lugar mais provável de se esconder.

Holly e Aidan estavam molhados e, depois de um alguns minutos, imploraram para sair da procura e trocar por roupas secas. Eu, da mesma forma, estava ansiosa para sentar em uma das cadeiras de balanço no convés.

Quando voltamos, informamos a Eric que estávamos desistindo da busca.

Eric torceu o rosto em uma confusão fingida antes de parecer que uma lâmpada tinha se iluminado sobre sua cabeça. —Eu acabei de lembrar, esqueci de esconder o ovo dourado! Eu o tenho bem aqui!

Ele usava um manto azul do Orlando Magic com um grande bolso na frente, e, ele exibiu um ovo dourado que parecia algo que um avestruz poderia colocar. Eu estava mais perto, então peguei-o de sua mão e o ergui, triunfalmente. Eu virei para mostrar meu troféu e todos aplaudiram.

Virei de volta e o abri, e quando o fiz, Eric caiu de joelhos. Fiquei perplexa, até que eu encontrei a caixinha dentro.

Eric a tirou das minhas mãos trêmulas e abriu, revelando um diamante que me pareceu ser do tamanho de uma pedra de mármore colocado em uma faixa de ouro. Ele brilhava reluzente na luz do sol.

As lágrimas se derramaram em minhas bochechas.

—Emily, você me fará o homem mais sortudo do mundo? Você quer se casar comigo?

Todos se juntaram silenciosamente ao meu redor. A mão do meu pai estava sobre meu ombro, de um lado, e do outro Holly estava de pé, chorando, com os longos braços de Aidan envoltos no pescoço dela

por trás. Alex, como um típico garoto do ensino médio, parecia querer vomitar.

Meu sorriso era tão grande que doía, e caí de joelhos chorando. Eric e eu nos abraçamos ao redor da minha barriga de grávida, e ali repeti a palavra “Sim” aproximadamente 4.000 vezes.

# Epílogo Dois

A equipe de Moultrie ganhou o campeonato nacional e Aidan tornou-se profissional no campeonato seguinte. Após sua segunda temporada na NBA, ele e Holly casaram-se.

Ele joga para o Lakers, o que significa que ele só joga contra o Magic duas vezes por temporada. A menos que ambas as equipes estejam na final do NBA.

O Magic fez a segunda rodada dos playoffs na temporada passada, e Eric foi nomeado Treinador NBA do Ano.

O primeiro bebê de Holly e Aidan se chama Eric, como seu avô. Ele tem o cabelo loiro, exatamente como Holly.

Para evitar confusão, Blake, nosso mais velho, se refere ao bebê Eric como seu primo. Blake tem quatro anos e sabe driblar uma bola de basquete com ambas as mãos.

Katherine e Isabelle, ou Kitty e Belle como são chamadas por todos, fizeram dois anos. Elas são nossas gêmeas. Todo mundo diz que elas se parecem comigo. Eu acho que elas são bonitas, apesar da semelhança.

Eu olho para trás em minha decisão de ir para muito longe de casa para a faculdade, em como foi assustador estar naquele avião quando parti. Aliás, a primeira vez que eu tinha voado. Quando eles

fecharam as portas eu quase tive um ataque de pânico e quis fugir para o aeroporto e encontrar minha mãe e meu pai para me matricular na escola comunitária local e nunca sair de casa.

Em vez disso, tenho um diploma de inglês do Moultrie College, três crianças notáveis, e o marido mais perfeito, bonito e maravilhoso que eu nunca poderia ousar sonhar. Vale a pena fazer as coisas que te assustam.

Minha mãe já não vende Mary Kay, e meu pai se retirou da fábrica. Juntos, eles abriram seu próprio negócio com meu pai fazendo visitas de pescas guiadas de trutas em todo o Idaho. Ele é o maior fã do Orlando Magic, o maior de todo o estado da Florida e o vovô mais orgulhoso que já conhecemos.

Um escritor de esportes local recentemente abordou meu marido sobre escrever sua biografia. Eu escolhi um nome para isso. 'De Moultrie para o Magic: uma história de amor'.

Acham que venderá?

